

5508

O PARTURIÃO

**Comédia em dois atos de
Luis Alberto de Abreu
Especialmente escrita para encenação de
Ednaldo Freire e Companhia de Artes e Malas-artes**

CENA 1 - O ENCONTRO DE VELHOS INIMIGOS

CENÁRIO: À ESQUERDA DO PALCO ESTÁ A CASA DE MANÉ MARRUÁ, UM PORTUGUÊS COMERCIANTE DE SECOS E MOLHADOS. A CASA É DE DOIS PAVIMENTOS SITUANDO-SE O ARMAZÉM A RÉ S DO CHÃO. DO LADO DIREITO ESTÁ A CASA DE TABARONE, TAMBÉM EM DOIS PAVIMENTOS. AO FUNDO E AO CENTRO UMA PRAÇA COM UM CARAMANCHÃO.

ENTRA MANÉ MARRUÁ, UM GORDO E VERMELHO PORTUGUÊS.

- MANÉ MARRUÁ Não! Eu disse, não! (**ENTRA JOÃO TEITÉ.**)
- JOÃO TEITÉ E o senhor não prometeu, uai?!
- MANÉ MARRUÁ E, agora, desprometo, pronto!
- JOÃO TEITÉ E eu fico assim, é?
- MANÉ MARRUÁ Assim, assado e de rabo virado!
- JOÃO TEITÉ Mas eu só ganho meio salário!
- MANÉ MARRUÁ Pois! Tu vales meio homem! E pago muito! Um gajo como tu não tem mais merecimento nem maior serventia! Além do mais, comes e bebes de minha mesa e dormes debaixo de meu teto!
- JOÃO TEITÉ Tão pouco como que há uma semana que não descomo, seu Marruá.
- MANÉ MARRUÁ Não o que?
- JOÃO TEITÉ Não descomo, não obro, não borro, não visito a casinha, não sento no trono, não devolvo, não empurro, seu Marruá! Isso não é normal!
- MANÉ MARRUÁ E o que você quer?
- JOÃO TEITÉ Quero aumento de salário prá comer mais um bocadinho. O bocadinho vai fazer as engrenagem do “estrâmbo” funcionar, o estrâmbo manda o bocadinho que comi pros tubo das tripa grossa, as tripa macetam aquilo tudinho e jogam pras tripa fina. Aí, as tripa se enrolam e roncam de contentamento e eu falo “é hoje e é agora!” Aí, eu corro, sento e “oh!, felicidade!” Isso é tudo que eu quero, seu Marruá.
- MANÉ MARRUÁ Que vergonha, João Teité! O homem busca é riqueza, liberdade, mulheres.
- JOÃO TEITÉ Eu também! Mas, depois.
- MANÉ MARRUÁ Está bem. Prá não dizeres que sou mau patrão vou resolver seu problema.
- JOÃO TEITÉ Me dá um aumento?
- MANÉ MARRUÁ Dou-te um laxante!
- JOÃO TEITÉ (**IRRITADO E VALENTE.**) Não abusa de um infeliz, velho muquirana!

MANÉ MARRUÁ O que?

JOÃO TEITÉ É isso! Velho semítico, mão de vaca, avarento!

MANÉ MARRUÁ Ai, Jesus, que se te ponho as mãos em cima te destripo! (*AVANÇA SOBRE TEITÉ QUE SE ACOVARDA E CORRE. MARRUÁ O AGARRA. MORDE-LHE O NARIZ COM VIOLÊNCIA. ARRANCA-O E COSPE FORA. TEITÉ GRITANDO, TAPA O ROSTO COM A MÃO E PROCURA DESESPERADO O NARIZ.*)

JOÃO TEITÉ (*FALA FANHOSO.*) Ai, meu nariz! Velho condenado! (*ENTRA TABARONE SECUNDADO POR MATIAS CÃO.*)

MANÉ MARRUÁ Isso é prá aprenderes bons modos!

TABARONE (*ALTO, PARA MATIAS CÃO.*) Aprende: Il dinheiro non fá la buona educazione!

MANÉ MARRUÁ É comigo, ladrão?

TABARONE Non sono tuo parente!

MANÉ MARRUÁ Teité! Enche de bolacha a cara desse advogadozinho ladrão que eu garanto!

JOÃO TEITÉ (*TENTANDO COLAR O NARIZ.*) Primeiro vai lá e amarra o homem de pé e mão!

MATIAS CÃO No meu patrão ninguém bole!

JOÃO TEITÉ (*AINDA FANHO.*) Eita, mas isso é empregado ou é candidato a marido? (*MARRUÁ RI. MATIAS CÃO AVANÇA.*)

MATIAS CÃO Deixa que isso eu resolvo! (*AVANÇA PARA MARRUÁ QUE LHE MORDE A ORELHA. MATIAS CORRE GEMENDO. TEITÉ RI. MATIAS VOLTA-SE PARA ELE E OS DOIS BRIGAM.*)

MANÉ MARRUÁ Não preciso de empregado. Desavença minha eu mesmo dou conta. (*AVANÇA PARA TABARONE E OS DOIS ENGALFINHAM-SE. MATIAS E TEITÉ SE CHACOALHAM MUTUAMENTE. ENCARAM-SE E AOS POUÇOS VÃO DIMINUINDO A VIOLÊNCIA.*)

JOÃO TEITÉ Matias Cão!

MATIAS CÃO João Teité!

JOÃO TEITÉ Resto de coisa ruim!

MATIAS CÃO Pedaco de animal! (*ABRAÇAM-SE.*)

JOÃO TEITÉ Quitempo!

MATIAS CÃO Homem, eu não te vejo desde que tu fez mal à cabra de seu Severiano, lá em Viçosa!

JOÃO TEITÉ Não lembra, homem, que meu coração se aperta de saudade! Mas espia, que coisa feia! Dois velhos brigando no meio da rua!

MATIAS CÃO Vamos apartar?

JOÃO TEITÉ

Deixa! Enquanto pau quebra no lombo deles, o nosso descansa.

CENA 2 - O AMOR QUE NASCE DA INIMIZADE

(ATRAÍDOS PELO RUMOR DA BRIGA ENTRAM FABRÍCIO E ROSA, RESPECTIVOS FILHOS DE MARRUÁ E TABARONE. JUNTO COM ELES APARECE TAMBÉM O GENERAL EURICLENES, PRECEDIDO POR SEU ORDENANÇA, MAJOR ARISTÓBULO.)

ROSAURA Pai!

FABRÍCIO Pai!

ARISTÓBULO Atenção! O general Euriclênes avança!

EURICLENES Senhores! Ordem! Sentido!

ARISTÓBULO *(COMO SE FOSSE UM ECO.)* Tido! *(OS BRIGÕES SÃO AFASTADOS.)*

EURICLENES Vamos acabar com a arruaça!

ARISTÓBULO Aça!

TABARONE Quest'uomo é um desclassificato!

MANÉ MARRUÁ E você é um ladrão.

ARISTÓBULO Se quiser eu sangro, general! Ou um, ou outro, ou os dois!

EURICLENES Sossega, major!

FABRÍCIO Pai, há vinte anos o senhor briga pela mesma razão com o Tabarone!

MANÉ MARRUÁ E vou brigar sempre até que esse mequetrefe me devolva o que me tirou! Advogadozinho de porta de cadeia, ladrão, desonesto e rábula!

TABARONE Rábula, non! Seu morruga!

MANÉ MARRUÁ Não me chama de morruga, milho da fruta!

TABARONE Chè?

MANÉ MARRUÁ *(ESCANDINDO AS SÍLABAS.)* Mi-lho da fru-ta!

TABARONE *(TRANSTORNADO, DEPOIS DE UM SEGUNDO DE PERPLEXIDADE.)* Será chè io entendi o que tu non disse, ma pensou e quis me fazer entender?!

JOÃO TEITÉ Entendeu! Ele quis dizer que a sua "mão" não era séria!

TABARONE *(AVANÇANDO PARA MARRUÁ.)* Cretino! *(ENGALFINHAM-SE NOVAMENTE. EURICLENES GRITA COM AUTORIDADE.)*

EURICLENES Desapartem! Ordem! Meto dos dois na cadeia por insubordinação! Mando prá Corte Marcial!

ARISTÓBULO Marcial! Fuzilamento!

FABRÍCIO Calma, seu Euriclênes!

EURICLENES General Euriclênes!

ARISTÓBULO General!

EURICLENES Sou da reserva, mas sou general! *(PARA MATIAS E TEITÉ.)* Vocês dois! Peguem seus patrões e cada qual marche acelerado para casa. Não quero saber de rebeldia!

ARISTÓBULO Rebeldia! Posso reprimir, general?

EURICLENES Acho que não vai ser preciso, major.

ARISTÓBULO Um pouquinho só, general!

EURICLENES *(AOS DOIS QUE CONTINUAM A BRIGAR.)* Cheeega!

ARISTÓBULO Cheeeega! *(MATIAS E TEITÉ OBEDECEM INCONTINENTI.)*

MANÉ MARRUÁ Você ainda me paga, ladrão!

TABARONE Questo vediamo! Andiamo, filha! *(ROSAURA NÃO SE MOVE. HÁ TEMPOS ELA E FABRÍCIO NÃO SE MOVEM, HIPNOTIZADOS.)*

MANÉ MARRUÁ Que aconteceu, Fabrício?

EURICLENES *(GRITA.)* Dispersar! Ordinário, marche! *(A ARISTÓBULO QUE ENTUSIASMADO JÁ QUERIA COMANDAR UMA ORDEM UNIDA.)* Você, não, Aristóbulo! *(SAEM. EURICLENES OBSERVA-OS VITORIOSO.)* Mas que autoridade! Ah!, e essa menina, Rosaura, filha do Tabarone! Saiu daqui uma Maria Mijona, remelenta, e me volta agora uma mulher feita, que um homem só, prá dar conta, só sendo macho e militar como eu. Euriclênes, meu velho, você ainda vai adestrar e comandar uma ordem unida com essa recruta!

ARISTÓBULO Se quiser eu mando convocar a guria!

EURICLENES Não é preciso, major.

ARISTÓBULO Limpem a área para o general Euriclênes! *(SAEM)*

CENA 3 - A DISPUTA

(ENTRA MATEUSA COM UMA CESTA DE ROUPA QUE ESTENDE NUM VARAL. DO OUTRO LADO ENTRA MATIAS CÃO. VÊ MATEUSA, ALEGRA-SE E CANTA.)

MATIAS CÃO Tira a roupa do varal
Oh, senhora Dona Bela
Vendo a roupa sem a dona
Eu penso na dona sem ela. (*MATEUSA RI.*)

MATEUSA Pois vai pensar com as orelhas, pegar com os olhos e lamber com a testa!

MATIAS CÃO E a senhora está com essa bola toda, é?

MATEUSA E não?

MATIAS CÃO Prá mim, não. Até que, agora, de perto, olhando melhor, a fruta não me parece de primeira.

MATEUSA Mas 'tá muito bom prá freguês de terceira!

MATIAS CÃO (*APROXIMA-SE TENTANDO ACARICIÁ-LA.*) E a senhora tem muita freguesia, é?

MATEUSA (*FUGINDO AO CONTATO.*) Tenho, mas freguês é só de olhar e falar porque apalpar e morder essa fruta não é prá qualquer um.

MATIAS CÃO Não sou qualquer um.

MATEUSA É um qualquer!

MATIAS CÃO (*ABRAÇANDO-A.*) Você não sabe o que está perdendo.

MATEUSA Você vai saber já o que vai ganhar! (*DÁ-LHE UMA JOELHADA NA REGLÃO BAIXA. MATIAS CÃO ESTATELA.*)

MATIAS CÃO Você vai se arrepender!

MATEUSA Vai fazer o que?

MATIAS CÃO Mulher que me bate, eu não largo mais!

MATEUSA Segue o teu caminho!

MATIAS CÃO Não é aqui que mora o Fabrício? Tenho um recado da Rosaura.

MATEUSA A filha do Tabarone que voltou?

MATIAS CÃO Apaixonaram.

MATEUSA Se o Marruá sabe isso vai acabar em morte.

MATIAS CÃO Tem de ficar em segredo.

MATEUSA Me dê o recado.

MATIAS CÃO Só se você me bater mais um bocadinho.

MATEUSA Você é doido, é?

MATIAS CÃO Sou. Me bate, depois belisca, depois aperta, depois alisa. (*MATEUSA RI. MATIAS SE APROXIMA E A CUTUCA. MATEUSA RI MAIS. ENTRA JOÃO TEITÉ.*)

JOÃO TEITÉ Rá, rá, rá, né? Desaparta! Sai do meu pomar, Matias Cão, que essa fruta tem quem colhe!

MATEUSA Eh, sujeito que não sai do meu pé!

JOÃO TEITÉ No seu pé, não, que já subi um bocadinho mais!

MATIAS CÃO Vai andar, mineirinho, e deixa a gente acabar melhor o que bem começamos!

JOÃO TEITÉ Espia só o galinho cantando no terreiro do vizinho, gente! Ara, que eu vou acabar com essa senvergonheira no braço.

MATEUSA (*AFRONTANDO.*) Vai me bater, é?

JOÃO TEITÉ Em você, não, que é mulher e é mais forte! Mas esse "sojeito" ordinário eu descadeiro! (*AVANÇA PARA MATIAS CÃO. RECEBE UM TROMPAÇO E É ATIRADO LONGE. AVANÇA NOVAMENTE. RECEBE OUTRO PESCOÇÃO. FAZ MENÇÃO DE VOLTAR À BRIGA MAS PARA PÔE A MÃO NO ROSTO, SOLUÇA, EXAGERA OS SOLUÇOS E DESATA NUM CHORO CLOWNESCO.*)

MATIAS CÃO Isso é prá tu aprender, sujeito à toa!

MATEUSA (*COM DÓ.*) Machucou, Teité? (*JOÃO TEITÉ PISCA E RI MATREIRO PARA O PÚBLICO. DESATA EM CHORO DOLORIDÍSSIMO. MATEUSA O ABRAÇA*) Desculpa, Teité! (*TEITÉ RI EM CUMPLICIDADE COM O PÚBLICO E LAMENTA DRAMATICAMENTE EM MEIO AO CHORO.*)

JOÃO TEITÉ Prá onde vai esse mundo com tanta violência?! Porque não amamos uns aos outros?! (*PISCA AO PÚBLICO.*)

MATEUSA Você viu o que você fez, estúpido?! Dá o recado agora!

MATIAS CÃO Isso é fingimento dele!

 (*SEM QUE MATEUSA PERCEBA TEITÉ CHORA ALEGRE EM CUMPLICIDADE COM O PÚBLICO.*)

MATEUSA Quieto, senão você vai ver o que significa saco de pancada! (*MATIAS ENTENDE A INSINUAÇÃO E, COM UMA MÃO, COBRE AS PARTES BAIXAS, E, COM OUTRA, ENTREGA O RECADOS. MATEUSA PEGA O RECADOS E SAI. TEITÉ CESSA IMEDIATAMENTE O CHORO, SORRI PARA MATIAS CÃO E BATE COM UMA MÃO ABERTA SOBRE A OUTRA FECHADA, NUM GESTO CARACTERÍSTICO. MATIAS CÃO CORRE ATRÁS DELE, ALCANÇA-O E DÁ-LHE UM CASCUDO.*)

MATIAS CÃO Tome, sem vergonha!

JOÃO TEITÉ Doeu, (*RI.*) mas valeu!

CENA 4 -UMA TROCA VANTAJOSA, DEPENDENDO DO PONTO DE VISTA

- MATEUSA *(RETORNANDO E ENTREGANDO O RECADO A MATIAS CÃO.)*
Toma a resposta, sua besta!
- MATIAS CÃO A gente inda vai "besteirar" junto.
- MATEUSA Que esperança!
- MATIAS CÃO Já me vejo "bestando" contigo em noite de luar, relinchando no seu ouvido e te convidando prá trotar no meu pasto, prá fazer besteira e, depois, te dar um monte de "bestinha".
- MATEUSA Vem, feito besta, que o que ocê ganha é coice!
- MATIAS CÃO Isso! Pisoteia de ferradura no meu coração!
- MATEUSA Se é casco que ocê quer, casco ocê leva!
- JOÃO TEITÉ E eu, como fico nessa besteirada toda?
- MATIAS CÃO Burro não entra nessa história! *(MATEUSA RI E SAI TODA INSINUANTE.)* Mas Teité, como é que você conseguiu isso tudo?
- JOÃO TEITÉ Charme.
- MATIAS CÃO E é todinha sua?
- JOÃO TEITÉ Escritura ainda não tenho mas o negócio já tá apalavrado! Só não assinei promissória porque ela tem um defeito.
- MATIAS CÃO Que defeito, homem?
- JOÃO TEITÉ Uai, qual é o mais grave defeito numa mulher?
- MATIAS CÃO Chifrar o homem?
- JOÃO TEITÉ Antes fosse! Essa desgraçada não sabe cozinhar, Matias Cão! Nem fritar, nem assar! Assim não há amor que resista. A desgrahenta é capaz de queimar água!
- MATIAS CÃO Pois, Teité, tenho um negócio prá te propor. Eu tenho ai, uns bons alqueires de mulher... também sem escritura...
- JOÃO TEITÉ E ocê tem a posse?
- MATIAS CÃO Também não, nem requeri usucapião. O fato é que ela quer me dar o 3usufruto e eu até agora não decidi. É a cozinheira do Tabarone.
- JOÃO TEITÉ Eita! E ela é boa?
- MATIAS CÃO De corpo?

JOÃO TEITÉ De cozinha, homem!

MATIAS CÃO A Linora? Em forno e fogão não tem melhor. A Linora é mão de fada tanto fazendo pudim quanto assando pernil!

JOÃO TEITÉ Eita, ferro! Não fala que eu apaixono.

MATIAS CÃO Pois, é! Quem sabe a gente não faz negócio? Olha, você suspende a vigia em cima da Mateusa e eu te apresento a Linora. Se elas se agradarem da gente tá a troca sacramentada!

JOÃO TEITÉ Mas, espera aí! Já delatei pr'ocê o defeito da Mateusa. Que defeito tem a Linora prá ocê não ter nem requerido posse?

MATIAS CÃO É muito alqueire de mulher!

JOÃO TEITÉ Alqueire paulista ou mineiro?

MATIAS CÃO Mineiro, porque ela é o dobro do que você imagina.

JOÃO TEITÉ Sei se quero, não.

MATIAS CÃO Mas faz uma carne de panela, um bife à rolê, um pirão de peixe... E as tortas, homem! Os bolos, o feijão com paio, a farofa de miúdos...

JOÃO TEITÉ (*ARRASTANDO MATIAS.*) Chega, desgraçado! Me apresenta essa deusa! (*SAEM.*)

CENA 5 - COMER OU NÃO COMER, EIS O PIRÃO.

(*ENTRAM MATIAS CÃO E TEITÉ. DENTRO, LINORA CANTA.*)

MATIAS CÃO Tu fica aqui enquanto eu vou trazer sua beldade.

JOÃO TEITÉ Vê se ela já não traz uns bolinhos com café que é prá gente começar bem esse namoro!

MATIAS CÃO Linora! Ô, Linora! Vem cá, mulher!

LINORA (*OFF*) Espera que estou fazendo uma carne louca.

JOÃO TEITÉ (*ENLEVADO.*) É uma simpatia!

LINORA (*COLOCANDO SÓ A CABEÇA NO PALCO.*) Que é? Veio pagar o que me deve?

MATIAS CÃO Vim só lhe apresentar um amigo meu.

LINORA Um segundo que vou desligar o fogo da lasanha!

JOÃO TEITÉ Um amor de criatura!

LINORA Pronto, meu anjo! Onde está o seu amigo?

JOÃO TEITÉ (*GESTICULANDO.*) Ó, eu, aqui, dona. Muito prazer! Que satisfação! Que aroma! E que fome!

MATIAS CÃO Não é só um amigo, é um admirador seu! Um admirador secreto, apaixonado! (*JOÃO TEITÉ GESTICULA EXAGERADAMENTE ENCABULADO.*)

LINORA Por mim? Jura?

MATIAS CÃO Um homem perdidamente apaixonado por você e prá você. O único problema é que ele é meio tímido e você vai ter de tomar a iniciativa.

LINORA É tudo o que eu sempre quis!

MATIAS CÃO Espera um pouco. Ele fica pelo que eu estou te devendo. (*LINORA, PELA PRIMEIRA VEZ, ASSOMA AO PALCO. É ENORME, IMENSAMENTE GORDA.*)

JOÃO TEITÉ (*ASSUSTADÍSSIMO.*) Jesus!

MATIAS CÃO (*PARA LINORA*) É teu!

JOÃO TEITÉ (*VENDO LINORA QUE A PASSOS LARGOS E PESADOS SE APROXIMA.*) Sou, não!

MATIAS CÃO Fiquem à vontade. (*SAI.*)

JOÃO TEITÉ É muito alqueire prá minha lavoura, é muita terra prá minha enxada! Não me deixe sozinho, condenado! Isso é um fazendão de Mato Grosso! (*LINORA SE JOGA SOBRE TEITÉ.*) Ai, que eu morro! Ai, que eu fico rendido! Me acode, Matias Cão!

LINORA Você é justo o que eu queria!

JOÃO TEITÉ A senhora é uma só, dona?

LINORA Você é uma graça! E vai ser todinho só meu.

JOÃO TEITÉ Pois a senhora eu divido com uma dúzia e ainda sobra mulher! (*DECIDIDO.*) E me solta! (*EMPURRA LINORA.*) Eu salto fora!

LINORA Vamos conversar.

JOÃO TEITÉ (*SAINDO.*) Não tem conversa, nem trato!

LINORA Não quer nem provar minha carne louca?

JOÃO TEITÉ (*PARA INDECISO.*) A da panela?

LINORA É claro.

JOÃO TEITÉ (*INDIGNADO E FAMINTO.*) Deixa dessa indecência de querer seduzir um inocente!

LINORA (*SEDUTORA.*) Tem também a lasanha com molho verde.

JOÃO TEITÉ (*APROXIMANDO-SE.*) Não faz isso comigo, dona.

LINORA *(IDEM)* Gosta de massas?

JOÃO TEITÉ E de assados, cozidos, churrasco, frituras, frios, quentes, sobremesa, couvert... Mas não fico! Sou um homem!

LINORA *(IDEM)* E pirão de peixe?

JOÃO TEITÉ Afrouxei! *(PAUSA.)* Com pimenta?

LINORA *(IDEM)* E coentro.

JOÃO TEITÉ Não me tenta, demônio! Eu vou embora.

LINORA E uma moqueca prá combinar.

JOÃO TEITÉ Fico. Ou vou? Mas é muita metragem de mulher! E depois tem a Mateusa que tem cheiro de flores...*(ENLEVADO.)* Mas essa também cheira a couve-flor, a salsa, cebola, louro, cominho, manjeriço! Oh, indecisão! Comer ou não comer, eis o pirão.

LINORA Então decido eu! Vem! *(SEGURA E ARRASTA TEITÉ.)*

JOÃO TEITÉ Não! Não faz isso, dona! Violentar, não vale! Vou dar queixa na delegacia dos homens. Socorro, tarada! *(SAEM)*

CENA 6 - O ROMANCE

⑥

(À NOITE, EM FRENTE DA CASA DE MANÉ MARRUÁ SURGE ARISTÓBULO.)

ARISTÓBULO Aten...*(OLHA DE UM LADO E DE OUTRO E NÃO VÊ NINGUÉM. FALA DIRETAMENTE AO PÚBLICO COM EXCESSIVA AUTORIDADE.)* Atenção! O general Euriclênes vai entrar! *(EURICLENES GRITA DOS BASTIDORES.)*

EURICLENES Não vou entrar agora, imbecil!

ARISTÓBULO *(NO MESMO TOM, AO PÚBLICO.)* Ouviram? O general não vai entrar agora! Um general entra e sai quando quer! Sai até sem ter entrado e entra sem ter saído! *(BERRA UMA ORDEM.)* E todo mundo à vontade! Descansar! *(SAI PISANDO DURO. APARECE MATIAS CÃO QUE ASSOBIA. DE DENTRO DA CASA SAI TEITÉ.)*

JOÃO TEITÉ Ela veio?

MATIAS CÃO Está aqui. E você? Se arrumou com a Linora?

JOÃO TEITÉ Ave, Maria! Nem me fale!

MATIAS CÃO Não gostou?

JOÃO TEITÉ Não vou dizer que não, porque ela tem uma mão de fada na cozinha! Mas acho que não vou aceitar o acordo, não, sabe? Eu gosto da Mateusa.

MATIAS CÃO Não, senhor! Já comeu a carne, agora roa o osso!

JOÃO TEITÉ E aquele estropício tem osso?

MATIAS CÃO Não quero saber. Trato é trato. E o velho?

JOÃO TEITÉ O muquirana tá ferrado no sono. (*PARA DENTRO.*) Seu Fabrício! A dona boa que o senhor estava esperando chegou. (*FABRÍCIO SAI. MATIAS CÃO APRESENTA ROSAURA. FABRÍCIO TIMIDAMENTE ESTENDE AS MÃOS PARA ROSAURA. ESTA AS SEGURA COM FIRMEZA E PUXA FABRÍCIO PARA SI E O BEIJA COM ARDOR.*)

JOÃO TEITÉ (*DIVERTIDO, A MATIAS.*) Se ela fizer mal a ele, vai ter de casar.

FABRÍCIO (*ENVERGONHADO.*) Que é isso, Rosaura?!

ROSAURA É amor!

FABRÍCIO Mas mal nos conhecemos.

ROSAURA A paixão está além das convenções sociais, da moral burguesa...

JOÃO TEITÉ Da vergonha na cara... (*MATIAS DÁ-LHE UM CASCUDO.*)

FABRÍCIO Nossos pais são inimigos.

ROSAURA E que culpa temos nós?

FABRÍCIO Se ao menos a gente soubesse porque eles não se dão.

ROSAURA Meu pai diz que o seu é um salafrário.

FABRÍCIO E o meu diz que o seu é um ladrão.

ROSAURA Não fala assim do meu pai!

FABRÍCIO Então não fale do meu!

JOÃO TEITÉ Gente, não vamos começar a brigar só por isso. É só mudar a ordem. Salafrário é um e ladrão é o outro! (*LEVA CASCUDO DE FABRÍCIO E ROSAURA.*) Só queria ajudar! (*MATIAS CÃO O TIRA DE PERTO.*)

FABRÍCIO Onde esse tempo todo passeava a beleza de seus olhos?

ROSAURA E onde se escondia a beleza do seu sorriso?

FABRÍCIO Prá onde voavam os meus sonhos antes de te conhecer?

ROSAURA Dê-me um beijo.

FABRÍCIO Não sei se devo.

ROSAURA Não me ama?

FABRÍCIO Ardo de paixão.

ROSAURA Então?

FABRÍCIO Não quero precipitar nada.

JOÃO TEITÉ *(EXCITADO, AGARRA MATIAS.)* Precipita, homem! Cai de cabeça!
(AGARRANDO MAIS A MATIAS.) Beija essa boquinha!

MATIAS CÃO *(EMPURRANDO TEITÉ)* Sai prá lá!

JOÃO TEITÉ Me entusiasmei!

MATIAS CÃO Isso aí não vai dar em nada. Se a dona não pegar o rapaz à unha, não rende nada hoje.

JOÃO TEITÉ É, isso aí não abre o apetite nem mata a fome!

CENA 7 - SAFADEZA POUCA É BOBAGEM

Italo



(MARRUÁ SILENCIOSAMENTE ABRE A JANELA ACIMA DOS NAMORADOS. À PARTE.)

MANÉ MARRUÁ Mas que raios está a haver debaixo de minha janela? Parecem suspiros de amor. Mas de quem serão? De Fabrício? Não! Dizem por aí que ele não é muito chegado ao doce. E isso é coisa que me preocupa. *(GRITA.)* Mas que diabos de gemedeira indecente é essa sob minha janela? Não respondem? Pois, eu desço e acabo essa semvergonhice no braço!

ROSAURA Matias, se apresente! *(MATIAS SE MOSTRA.)*

MATIAS CÃO Sou eu, seu Marruá.

MANÉ MARRUÁ Então és tu, condenado? Por que não vais gemer debaixo da janela de seu patrão?! E com quem estás aí embaixo, desgraçado? Com Mateusa?

FABRÍCIO Se apresente, Teité!

JOÃO TEITÉ Eu? E o que o seu Marruá vai pensar de mim?

FABRÍCIO Vamos!

JOÃO TEITÉ Nem mordendo!

ROSAURA É por uma boa causa.

JOÃO TEITÉ E desde quando passar por chibungo é causa boa? Vai o senhor, seu Fabrício!

FABRÍCIO Eu sou seu patrão!

JOÃO TEITÉ E não pode passar por fresco? E empregado pode, é?

MANÉ MARRUÁ Quem mais está aí? *(FABRÍCIO EMPURRA TEITÉ. ESTE FICA À VISTA E TENTA SE ESCONDER NOVAMENTE.)* Teité? Já te vi, sem

vergonha! Mas que raio que agora viraste panelheiro?! (*TEITÉ PÕE-SE NOVAMENTE À VISTA, VEXADO.*)

- JOÃO TEITÉ Não é o que o senhor está pensando!
- MANÉ MARRUÁ Não! É o que eu estava escutando e agora estou vendo!
- JOÃO TEITÉ Quer saber a verdade?
- FABRÍCIO Eu te mato!
- JOÃO TEITÉ (*ACOVARDANDO-SE ANTE A AMEAÇA DE FABRÍCIO. PARA MARRUÁ.*) Que é que tem? Que é que tem? Hoje isso é normal! Bati o olho e gostei, pronto! Não vou me recalcar, me reprimir porque meu analista falou que não é bom!
- MATIAS CÃO Cala a boca, idiota!
- JOÃO TEITÉ (*PARA MATIAS.*) Ah, bem, não fala assim! Quando você veio jogando charme prá cima de mim você não falou dessa maneira!
- MANÉ MARRUÁ Minha Nossa Senhora de Fátima!
- MATIAS CÃO (*BAIXO, COM ÓDIO.*) Fica quieto, animal!
- JOÃO TEITÉ Deixa de ser atrasado, Marruá! São novas experiências, estou me abrindo para o mundo! E depois, o Matias é bom, carinhoso e trabalhador. Já até me comprou o anel de noivado!
- MATIAS CÃO (*BAIXO.*) Eu te esfolo!
- MANÉ MARRUÁ Estou a sonhar! E há quanto tempo acontece essa senvergonhice?
- JOÃO TEITÉ Calma, que foi só hoje que ele veio me pedir em namoro.
- MANÉ MARRUÁ Eu não acredito! O mundo está perdido!
- JOÃO TEITÉ Mas fica tranquilo, seu Marruá, que eu não vou desonrar a sua casa. Comigo, só casando!
- MANÉ MARRUÁ (*DEFINITIVO.*) É um sonho! Eu estou sonhando! (*FECHA A JANELA E SE RECOLHE.*)

CENA 8 -TEITÉ JURA VINGANÇA

(*MATIAS CÃO INVESTE SOBRE TEITÉ DANDO-LHE CASCU-
DOS.*)

- MATIAS CÃO Toma, desgraçado! Toma!
- JOÃO TEITÉ Isso! Bate em quem te ama! Magoa quem te quer!
- MATIAS CÃO Se você não calar a boca...

ROSAURA Deixe, Matias! (*BEIJA TEITÉ.*) Obrigado, Teité.

JOÃO TEITÉ Eita! Me dê outro beijo desse e eu viro travesti, se a senhora quiser.

FABRÍCIO Não fica muito confiado, não, Teité!

MATIAS CÃO (*A TEITÉ*) Essa eu desconto! Você não perde por esperar!

ROSAURA (*A FABRÍCIO*) Adeus, Amor.

FABRÍCIO Sonha comigo. (*SAEM MATIAS E ROSAURA. PARA TEITÉ*) Você esteve ótimo!

JOÃO TEITÉ Eu até que merecia uma recompensazinha, não merecia?

FABRÍCIO Você merecia muito mais. Você merecia o mundo. (*ENTRA.*)

JOÃO TEITÉ Rico só promete o que não é dele. Mas eu me vingo da vergonha que você me fez passar! Vocês não conhecem João Teité! (*RI E SAI.*)

CENA 9 - UM AMOR ANTIGO

(*NASCE O DIA. NA CASA DE TABARONE MATIAS APRONTA-SE PARA SAIR.*)

TABARONE Dove vai? Sempre fugindo do trabalho, não é?

MATIAS CÃO E o senhor sempre fugindo do pagamento.

TABARONE Non muda o assunto. Io Tenho um trabalho, un lavoro per te. Ricorda do Marruá?

MATIAS CÃO E como lembro! Dele eu ainda me vingo.

TABARONE Ecco! Chegou a hora. O que vou te dizer é segredo, eh? A moglie dele, a Boracéia, ante de casar, teve comigo, como io direi...

MATIAS CÃO Uns rala-rala?

TABARONE O que?

MATIAS CÃO Driblou na área mas não chegou na rede?

TABARONE Mas que cáspita está falando?

MATIAS CÃO Arranhou as bordas sem chegar ao fundo?

TABARONE Ecco! Ma ou meno. Acontece que io era um pobre imigrante italiano e o desgraçado do português me roubou a ragazza. Dopo, io enriquei...

MATIAS CÃO Roubando o Marruá?

TABARONE Ma chè roubando, cretino!

MATIAS CÃO Não sou eu que falo, é o povo!

TABARONE É calúnia! Mentira! Ma o que interessa é que io quero pregar um par de chifre na testa de quello disgraciato, hai capito?

MATIAS CÃO O senhor quer que eu dê em cima da mulher dele?

TABARONE Nó, cretino! Questo faço io. Io quero que tu me marque um encontro esta noite num lugar sossegado, entende?

MATIAS CÃO Só isso?

TABARONE (*ALEGRE.*) O resto deixa comigo. Ma faça a cosa com o máximo segredo. E agora, vai. (*MATIAS SAI.*) O mundo gira, Marruá e é nessa volta que io te pego!

CENA 10 - TEITÉ SONHA COM SUA NOITE DE AMOR

(TEITÉ ENTRA CANTANDO. DO OUTRO LADO SURGE UMA VENDEDORA DE PASTEL.)

JOÃO TEITÉ Menina, olhos de mel
Neste dia tão risonho
Em troca de seu pastel
Eu te dou meu melhor sonho.

VENDEDORA Pastel acabou.

JOÃO TEITÉ Então segue teu caminho que eu perdi o estímulo para a cantada. (*VENDEDORA SAI COM RAIVA. ROSAURA DE SUA CASA CHAMA TEITÉ*)

ROSAURA Teité! Vem cá. (*TEITÉ APROXIMA-SE.*) Que é que está fazendo aqui?

JOÃO TEITÉ Estou caçando o que não fazer, uai! O Marruá me mandou sair e eu não volto tão cedo já senão ele me dá mais serviço.

ROSAURA Então me faz um favor.

JOÃO TEITÉ E o que é que eu ganho?

ROSAURA Um beijo.

JOÃO TEITÉ Eu tinha pensado num bom lanche de queijo e presunto, mas rico só dá o que é de graça!

ROSAURA (*RI*) Você é tão divertido!

JOÃO TEITÉ Divertido, nada. Eu tenho é fome!

ROSAURA Marque um encontro com o Fabrício.

JOÃO TEITÉ Não é o mesmo tipo.

ROSAURA (KI) Eu sei. Seu tipo é o Matias.

JOÃO TEITÉ A senhora não brinque! Só fiz aquilo obrigado.

ROSAURA Diz a Fabrício prá vir preparado pra uma noite inesquecível!

JOÃO TEITÉ Inesquecível como?

ROSAURA Diz a ele que a imaginação é o limite. A gente se encontra, à noite, debaixo do caramanchão da praça. Vai logo que se meu pai pega a gente conversando é capaz de desconfiar. *(ENTRA EM CASA)*

JOÃO TEITÉ Eita, mulherão fornido, siô! Pena que não é pro meu bico. É pro bico do Fabrício, um homem tão frouxo que nem ciscar não cisca. Amor é cego e burro! Essa daí vai é passar vontade. Ah! se fosse com eu! Ah! se essa noite fosse prá mim! Antes da arrelia, da "senvergonheira", do "vem cá, neguinha", a gente ia fazer o maior banquete! Mandava servir três leitão assado, uma dúzia de galinha ensopada, um boi na brasa, cinco travessa de arroz, molhos, bebidas e tortas e tudo. E a dona Rosaura abrindo aquela boquinha linda dela e deglutindo, deglutindo... Oh, meu Deus, que excitante! E aquela mesa farta que nunca se acaba... *(SUSPIRA)* Ah!, me emociona tanto! E, depois, dona Rosaura se achega toda ardente, lânguida, oferecida e eu digo feliz: Senvergonheira só amanhã, Rosaura, que essa comida toda já me deixou satisfeito! *(SAINDO)* Oh, meu Deus! Sonho melhor que esse só com comida em dobro!

CENA 11 - TEITÉ DECIDE TER PELO MENOS PARTE DO SONHO

(ENTRA ARISTÓBULO A PASSOS LARGOS PARA ANUNCIAR A ENTRADA DO GENERAL. EURICLENES GRITA DOS BASTIDORES.)

EURICLENES Não vou entrar ainda!

ARISTÓBULO *(GRITA.)* Não vai entrar ainda e ninguém tem nada a ver com isso! *(ENCARA O PÚBLICO E ROSNA.)* Eu vou, mas volto prá anunciar a entrada do meu general! *(SAI PISANDO DURO. MATEUSA LAVA ROUPA. TEITÉ APROXIMA-SE POR TRÁS E A ABRAÇA.)*

MATEUSA Já te disse prá tirar a mão, Matias Cão!

JOÃO TEITÉ Matias Cão?!

MATEUSA Ah!, é você Teité?

JOÃO TEITÉ E quem ocê pensava que fosse?

MATEUSA O Matias.

JOÃO TEITÉ Eu já falei prá ele que vou desmanchar o acordo.

MATEUSA Que acordo?

JOÃO TEITÉ Nada, não. É um trato de uma troca de um negócio com um assunto entre eu e ele. E o que o Matias veio fazer aqui?

MATEUSA Veio escondidinho falar com a patroa. Coisa boa não deve ser.

JOÃO TEITÉ E escondidinho aquele desgraçado foi mexendo no que não era dele, não é?

MATEUSA Em primeiro lugar, eu sou livre! Em segundo, você nem se importa comigo.

JOÃO TEITÉ É que ocê não faz nenhum esforço em manter nosso amor.

MATEUSA Já te falei que curso de culinária eu não faço! E depois prá que? Nessa casa de muquirana mal se come!

JOÃO TEITÉ Está vendo? E depois diz que me ama! Não quero saber de você arrastar asa para o Matias!

MATEUSA Eu não sou tua!

JOÃO TEITÉ Ainda, não. Mas é reserva de mercado! Não quero saber de ninguém de olho gordo em cima do meu monopólio!

MATEUSA Que mané reserva! Quem não tem competência não se estabelece.

JOÃO TEITÉ *(IRADO)* Ocê não me provoque! Você sabe que eu sou violento!

MATEUSA *(AMEAÇANDO)* E que é que vai fazer?

JOÃO TEITÉ *(MACHO)* Me dou um tiro! Maceto minha cabeça na parede!

MATEUSA Te dou um aviso: se você não quer, tem quem queira.

JOÃO TEITÉ Vamos parar com essa conversa senão eu me descabelo! Onde é que está o Fabrício?

MATEUSA Já foi prá escola. Só volta à noite.

JOÃO TEITÉ Ô, diacho! Toca a ir atrás dele! E ocê toma cuidado senão eu te faço chorar de remorso com meu suicídio! *(SAI. ATRAVESSA CORRENDO O PALCO. PASSADO UM MOMENTO TEITÉ RETORNA PENSATIVO.)* Mas, por que? Por que eu tenho de ir feito doido atrás dele? Teité faz isso, Teité faz aquilo, não é, seu Fabrício? Mas um dia a onça vai beber água e é aí é que leva chumbo! Chegou seu dia, Fabrício! É hoje que me vingo! É hoje que eu te engano, engano a Rosaura e engano a enganadora da Mateusa. Quer o Matias Cão, Mateusa? Que fique! Eu tenho doce melhor! Eu tenho o pudim da Rosaura que deve de ser mais gostosa que farofa de miúdos com arroz de carreteiro! Você não vai saber desse encontro, não, Fabrício, porque nesse encontro, vou eu! *(VOLTA A CASA DE MARRUÁ RETIRA DO VARAL UMA ROUPA DE FABRÍCIO.)* A vingança é doce como compota de figo e paté de salsicha! *(SAI RINDO)*

CENA 12 - O COMEÇO DOS EQUÍVOCOS

(ANOITECE. CASA DE TABARONE.)

- TABARONE Ma, cáspita, que fá quase duas hora que o disgraziato do Matias me sai prá fazer uns serviços e até agora non ritorna!
- ROSAURA Ele foi onde?
- TABARONE Foi a três banco no cénro, cobrar uma conta em São Miguel Paulista, receber um dinheiro na avenida Jabaquara, voltar aqui, e só! Ma, é um vagabondo!
- ROSAURA Foi de táxi?
- TABARONE Ma, ché táxi? E empregado meu anda de táxi? Só se for motorista! Ma, que é, Rosaaura, que non fica parada? Tá nervosa com que?
- ROSAURA Eu? Com nada! Quem está nervoso é o senhor!
- TABARONE E que quello disgraziato non ritorna! Ma, para de andar prá lá e prá cá come pazza que tu me põe mais nervoso! Que quer? Fala!
- ROSAURA Eu queria pedir uma coisa pro senhor.
- TABARONE Ma, pede, filha. Pede qualquer coisa.
- ROSAURA Posso pedir?
- TABARONE Ma, é claro!
- ROSAURA Eu queria sair essa noite.
- TABARONE Nó!
- ROSAURA O senhor não falou que eu podia pedir?
- TABARONE Pedir, pode. Se io deixo é outra conversa! Io non sei se deixo.
- ROSAURA Como não sabe?
- TABARONE Não sei non sabendo. Depende.
- ROSAURA Do que?
- TABARONE Depende da resposta que o Matias trazer.
- ROSAURA Mas que resposta?
- TABARONE Non sei, ele ainda non chegou! (*SURGE MATIAS*) Ecco! Enton, criminale ha fatto tutto?
- MATIAS CÃO (*CANSADÍSSIMO*) Tudo! Menos ir aos bancos, receber na Avenida Jabaquara e ir em São Miguel Paulista.

TABARONE Ma, ché cáspita fez, enton?

MATIAS CÃO Fiz o principal!

TABARONE É vèro? Tudo certo?

MATIAS CÃO Tudo.

TABARONE Rosaura, tu non sai!

ROSAURA Mas, pai!

TABARONE Io tenho cosa importante a fazer e você fica tomando conta da casa.

ROSAURA Eu não vou...

TABARONE (*CORTANDO.*) Io non quero discusson! Io sonno tuo padre! E io non quero deixar a casa sozinha. E pronto! E sai! (*ROSAURA SAI DESOLADA.*) Onde é que marcou o encontro?

MATIAS CÃO Debaixo do caramanchão da praça.

TABARONE Ótimo! Hoje quello cornuto do Marruá me paga o que me fez e io me saio benne! Vou me aprontar e tu me vigia a Rosaura. Se ela sair, pau vai cantar é no seu lombo! Ela pode me ver com a Boracéia e non fica bem. E segredo di tutto questo, eh?

MATIAS CÃO Todo segredo tem seu preço...

TABARONE (*AMEAÇANDO.*) Quantos dente de sua boca é que custa?!

MATIAS CÃO (*RECEOSO*) Mas prô senhor eu faço de graça.

TABARONE Molto benne. (*SAI*)

MATIAS CÃO Velho desgramado! Espera, que o teu estou cozinhando em fogo lento!

CENA 13 - ENCONTRO DESMARCADO

(*ENTRA ROSAURA*)

ROSAURA Matias, que segredo é esse entre você e meu pai?

MATIAS CÃO Não posso dizer, dona Rosaura. Eu prometi segredo.

ROSAURA Ah, meu Deus! E agora? Vou falar com você de peito aberto, Matias! (*MATIAS ABRE UM SORRISO*) Tira esse sorriso da cara que é só modo de dizer! É que eu mandei o Teité marcar um encontro com o Fabrício.

MATIAS CÃO Mas que diabo é que todo mundo hoje tá marcando encontro?!

ROSAURA Todo mundo, quem?

MATIAS CÃO Ninguém, não! Ôxe! E vocês estão de combinação? Se seu pai sabe... Ave maria!

ROSAURA Eu te quebro os dentes se contar.

MATIAS CÃO É filha do pai!

ROSAURA Então, eu quero que você procure o Fabrício e desmarque o encontro.

MATIAS CÃO Não posso sair. Seu pai me mandou vigiar você.

ROSAURA Eu juro que não saio. Encontre o Fabrício e diz que o adiamento será recompensado.

MATIAS CÃO Recompensa em dinheiro ou em espécie?

ROSAURA Vai, ligeiro! (*MATIAS SAI*) Ah!, Fabrício, espera que o amor vai triunfar! (*TIMIDAMENTE ARISTÓBULO AVANÇA NO PALCO. PARALISA COM O GRITO IRRITADO DE EURICLENES NOS BASTIDORES.*)

EURICLENES Ainda, não, incompetente! (*ARISTÓBULO FAZ UM GESTO DE IRRITAÇÃO EM DIREÇÃO AO PÚBLICO E SAI.*)

CENA 14 - O DESENCONTRO

(*ANOITECE. SORRATEIRAMENTE, JOÃO TEITÉ, VESTIDO COM ROUPAS DE FABRÍCIO, SAI DA CASA DE MARRUÁ. OLHA-SE FELIZ.*)

JOÃO TEITÉ Tirando a minha macheza estou o Fabrício escrito. Até melhor em razão do meu charme natural. Teité, Teité, hoje você se dá bem. (*SAI POR UM LADO. O OUTRO LADO ENTRA MATIAS. PARA EM FRENTE A CASA DE TEITÉ E CHAMA BAIXO POR FABRÍCIO.*)

MATIAS CÃO Fabrício! Fabrício! (*FABRÍCIO SAI*)

FABRÍCIO Que é que quer?

MATIAS CÃO Trago recado de Rosaura. Ela diz para o senhor não ir ao encontro.

FABRÍCIO Que encontro?

MATIAS CÃO Como que encontro? O Teité não veio marcar um encontro do senhor com ela?

FABRÍCIO Não estou sabendo de nada.

MATIAS CÃO Então, melhor, porque ela não pode ir ao encontro. (*ENTRA BORACÉLIA. SURPREENDE-SE AO VER MATIAS E POR TRÁS DO FILHO FAZ GESTOS PARA ELE*)

FABRÍCIO Explique essa história de encontro direito!

MATIAS CÃO Agora não vai dar.

BORACÉIA (*ALARMADA*) Deixa que eu resolvo isso, meu filho! (*BAIXO A MATIAS*) Eu te arrebento a boca se você falou a Fabrício do meu encontro com Tabarone. (*A FABRÍCIO.*) Entra prá dentro que teu pai te chama.

FABRÍCIO (*SEGREDANDO A MATIAS*) Se contar à minha mãe do meu encontro com Rosaura, não te sobra um dente na boca! (*ENTRA. BORACÉIA PEGA MATIAS PELOS COLARINHOS.*)

BORACÉIA O que foi que você disse ao meu filho?

MATIAS CÃO Nada, dona!

BORACÉIA (*SOLTANDO MATIAS*) É bom, mesmo, prá sua saúde! O encontro no caramanchão está confirmado? (*ENTRA MARRUÁ SEGUIDO DE FABRÍCIO*)

MANÉ MARRUÁ Que raios de encontro no caramanchão é esse?

FABRÍCIO (*BAIXO*) Não fala!

BORACÉIA (*BAIXO*) Não fala!

MANÉ MARRUÁ (*ALTO*) Ou falas, gajo à toa, ou não te deixo um caco de dente na boca!

MATIAS CÃO (*ESTOURA AOS GRITOS*) Pára! Não falo e nem desfalo! Vocês tem problema com meus dentes? Ganham comissão de dentista, é? Vocês que são brancos que se entendam! E ninguém me ponha a mão. (*SAI FURIOSO*)

MANÉ MARRUÁ Mas que raios é que está a acontecer? Que veio fazer este homem aqui?

FABRÍCIO Eu não sei.

BORACÉIA Eu, muito menos!

MANÉ MARRUÁ O que ele pode ter vindo fazer senão trazer recado de seu ex-namorado?

FABRÍCIO O Tabarone?

MANÉ MARRUÁ (*VIOLENTO*) Confessa, Messalina! Eu já estava desconfiado! Confessa, senão...

BORACÉIA (*MAIS VIOLENTA*) Senão o que, idiota! Eu sou lá mulher desclassificada?! (*PÔE OS BRAÇOS PARA TRÁS E OS CRUZA TRÊS VEZES COM OS DEDOS EM FIGA.*) Juro pela minha alma que nunca nem pensei em te trair!

MANÉ MARRUÁ É claro, você nunca pensa!

BORACÉIA (*AMEAÇANDO UM SOPAPO*) Dou-lhe um...

MANÉ MARRUÁ (*ENCOLHIDO.*) Se você é tão santa, quero ver se tem coragem de ir ao caramanchão resolver essa coisa de vez.

BORACÉIA Pois, vamos!

MANÉ MARRUÁ Vem você também, Fabrício, prá ver se tua mãe é uma santa ou...
BORACÉIA (*FURIOSA*) Ou uma o que?
MANÉ MARRUÁ Uma...uma vítima das circunstâncias! (*SAEM*)

CENA 15 - O ARDOR ANTES DO AMOR

(TEITÉ CHEGA AO CARAMANCHÃO. LÁ EXISTEM DOIS BANCOS, UM DE COSTAS PARA O OUTRO. TEITÉ SENTA-SE AGUARDANDO.)

JOÃO TEITÉ Dois passarinhos com uma estilingada! É só eu falar o menos possível que, neste escuro, Rosaura nem vai perceber. Ô-le-rê! Teité você vai se dar bem! (*ENTRA TABARONE E DÁ UM LEVE ASSOPIO. TEITÉ RESPONDE COM OUTRO ASSOPIO.*)
TABARONE É ela!
JOÃO TEITÉ É ela! (*TROCANDO ASSOPIOS TABARONE SE APROXIMA E SENTA-SE NO BANCO CONTRÁRIO.*)

CENA 16 - OS EQUÍVOCOS SE COMPLETAM

②

(MATIAS ENTRA DESESPERADO NA CASA DE ABARONE)

MATIAS CÃO Seu Tabarone! Seu Tabarone! (*ENTRA LINORA*)
LINORA Teu assunto agora é comigo!
MATIAS CÃO Pelo amor de Deus, Linora, onde está o Tabarone?
LINORA Aquele sujeitinho que você trouxe beliscou de cada prato da cozinha e eu, que era o prato principal, ele nem tocou!
MATIAS CÃO Depois eu falo com ele. Agora...
LINORA Agora você me paga o que deve.
MATIAS CÃO Não tenho dinheiro.
LINORA Aceito um favor em troca.
MATIAS CÃO Está bem, o que a senhora quer? (*LINORA NÃO FALA NADA, APENAS SE APROXIMA SENSUALMENTE DE MATIAS.*) Ah, não, Linora! Isso, não! Meu problema é sério!

LINORA O meu também.

MATIAS CÃO A senhora não vai...

LINORA Vou! (*SEGURA MATIAS.*)

MATIAS CÃO Não faz isso, Linora. Não está direito! A senhora é uma mulher e a iniciativa tem de ser minha...

LINORA (*AGARRANDO-O*) Então, tome a iniciativa! Me agarre, me aperte...

MATIAS CÃO Socorro! (*ENTRA ROSAURA*)

ROSAURA Que está havendo aqui? Solte a Linora, Matias! (*DÁ-LHE UM CASCU-DO. LINORA O SOLTA.*)

MATIAS CÃO Mas que diabo de mulher é que tem nesse lugar? Uma bate, outra ameaça, outra quer arrastar a gente a pulso? O mundo tá virando, é?

LINORA Obrigada, patroa, mas da próxima vez deixa que eu mesmo me entendo com esse safado! (*À SAÍDA, PARA MATIAS*) Da próxima você não escapa.

MATIAS CÃO Vôte! Arrenego!

ROSAURA E então?

MATIAS CÃO Então, o que?

ROSAURA Desmarcou com o Fabrício?

MATIAS CÃO Ah, meu Deus! Cadê seu pai?

ROSAURA Saiu, por que?

MATIAS CÃO Ai, meus dentes!

ROSAURA Que é que tem seus dentes?

MATIAS CÃO Não vão durar muito na minha boca! Deu tudo errado! Uma trapalhada que nem eu sei direito! Seu pai tá indo a um encontro com o Fabrício.

ROSAURA Meu pai?

MATIAS CÃO E mais a dona Boracéia e o Marruá!

ROSAURA Que confusão foi que você fez, condenado?

MATIAS CÃO Eu juro que não fiz nada

ROSAURA Eu vou te quebrar...

MATIAS CÃO Os dentes, eu sei! Mas antes disso vamos correr prá resolver essa embrulhada. Ligeiro, porque se o Marruá descobre que seu pai marcou encontro com a Boracéia...

ROSAURA Como é?

MATIAS CÃO Vamos que no caminho eu te explico. (*SAEM*)

CENA 17 - UMA VIOLENTA PAIXÃO PARA DESGOSTO DE TEITÉ

(NA PRAÇA TEITÉ E TABARONE INICIAM O NAMORO)

- JOÃO TEITÉ *(À PARTE.)* Porque ela não fala nada? *(ASSOBIA. TABARONE RESPONDE.)* Está se fazendo de tímida!
- TABARONE *(À PARTE.)* Benne, se ela non parla niente io vou tomar la iniciativa. *(PASSA O BRAÇO EM VOLTA DO PESCOÇO DE TEITÉ. ESTE SUSPIRA EXCITADO.)*
- JOÃO TEITÉ Eu vou cair de sola. Vou desprezar a teoria e vou na prática da coisa! *(SEGURA A MÃO DE TABARONE E COM ELA ACARICIA O PRÓPRIO ROSTO.)* Ah, que mãos finas, delicadas! *(BEIJA-A.)* Até os pelos são tão macios! *(APREENSIVO)* Pelos?! Mas, que...? Rosaura! É você, querida?
- TABARONE Parla più alto, amore mio. Non escuto benne, Boracéia. *(ENTRAM MARRUÁ, BORACÉIA E FABRÍCIO)*
- JOÃO TEITÉ *(ASSUSTADO, TENTANDO SE LEVANTAR.)* Boracéia? Que diabo é isso?! Quem é esse?! *(TABARONE O SEGURA.)*
- MANÉ MARRUÁ Vamos avançar em silêncio que já estou a ver um serralho debaixo do caramanchão.
- BORACÉIA *(APREENSIVA)* Quem está lá?
- MANÉ MARRUÁ Não dá prá ver os sem-vergonhas.
- TABARONE Não vá, amore mio!
- JOÃO TEITÉ *(COM VOZ EM FALSETE)* Preciso ir, paixão!
- TABARONE Nunca! Só depois de io baciare questa tua boquinha!
- JOÃO TEITÉ *(FAZ CARA DE NOJO E FINGE CUSPIR.)* Onde foi que você se meteu, Teité? Que enrascada, meu Deus! *(ENTRAM MATIAS E ROSAURA E PÕEM-SE À ESPREITA.)*
- TABARONE Ricorda do que tu mais gostava?
- JOÃO TEITÉ *(APREENSIVO)* Eh, diacho! *(TABARONE BELISCA-O. TEITÉ GEME.)*
- TABARONE Ricorda! Tu gostava, tu gemia.
- JOÃO TEITÉ *(DESESPERADO)* Ai, Jesus! *(EM FALSETE)* Isso dói, bem! Ai! Para, pô! *(DÁ UM TABEFE EM TABARONE E TENTA SOLTAR-SE. ESTE O AGARRA MAIS.)*
- TABARONE É questo! Me bate, me arranha, me ama que sonno apaixonato!

JOÃO TEITÉ Alguém me acuda!

MANÉ MARRUÁ Mas com o quê! É o Teité!

ROSAURA Meu pai!

MANÉ MARRUÁ Empregado meu não enxovalha o nome da minha casa! (*TABARONE E TEITÉ SE OLHAM, SE PERCEBEM, GRITAM E SE SOLTAM.*)

TABARONE Que cosa é questa?

JOÃO TEITÉ Eu é que pergunto!

TODOS Nós é que perguntamos!

MANÉ MARRUÁ Mas a ver, homem! Primeiro com o Matias, depois com o Tabarone, Teité?

JOÃO TEITÉ Tudo na vida tem um sentido, uma razão, uma boa explicação. Fala, seu Tabarone!

MANÉ MARRUÁ Falo, eu! Com o que, então, o Tabarone, depois de velho, resolveu-se a virar a folha?! E eu que desconfiei de você, Boracéia! (*RI*)

BORACÉIA Não se pode confiar em mais ninguém mesmo! (*PARA TABARONE*) Pানেleiro!

ROSAURA O que foi isso, pai?

TABARONE Questo foi armaçon! (*A MARRUÁ*) Tu armou questa confuzione com tuo empregado prá me desmoralizar!

MANÉ MARRUÁ Eu? Na vida amorosa de meus empregados eu não me meto! Só quero saber de suas intenções? Vai casar ou só quer se aproveitar da ingenuidade do rapaz?! (*RI*)

TABARONE Io te mato! (*AVANÇA SOBRE MARRUÁ. FORMA-SE UMA GRANDE CONFUSÃO DA QUAL FICA FORA TEITÉ QUE TUDO ASSISTE DIVERTINDO-SE.*)

CENA 18 - TEITÉ, TEITÉ

(*ENTRA EURICLENES*)

EURICLENES *general* Ordem! Ordem! Tropa, sentido! (*TODOS PARAM*) Que rebelião é essa? (*TODOS FALAM AO MESMO TEMPO*) Atenção! Falem um por vez! (*ENTRA ARISTÓBULO E SBAFORIDO. ANUNCIA.*)

ARISTÓBULO *anunciando* O general Euriclênes...(*PERCEBE O GENERAL JÁ NO PALCO. DESCONCERTA-SE E COMPLETA.*) O general Euriclênes, ágil como sempre, já entrou!

MANÉ MARRUÁ Eu flagrei este senhor (*APONTA TABARONE*) em vergonhoso conluio amoroso com meu empregado.

EURICLENES Amasiado? Amancebado?

MANÉ MARRUÁ Não sei. Talvez fosse só um flerte, amor à primeira vista! (*RI.*)

TABARONE Io te uccido! Io te rompo il muso! (*É SEGURO POR EURICLENES.*)

EURICLENES Quietto, Tabarone! Vamos traçar uma estratégia para elucidar essa desordem.

ARISTÓBULO Baixa o pau!

EURICLENES Quietto, major. Fale, Tabarone!

TABARONE Io mandei o Matias marcar un encontro...

BORACÉIA (*CORTANDO, DESESPERADA*) Encontro? Mas que encontro? Por que encontro? Eu já estou cheia dessa conversa de encontro! E já não encontro razão para ficar mais aqui!

EURICLENES Ninguém sai até eu resolver a questão!

ARISTÓBULO Ninguém sai!

MANÉ MARRUÁ Mas está com medo de que, Boracéia?

BORACÉIA Eu? De nada!

EURICLENES Então diz que encontro era esse, Tabarone?

ARISTÓBULO Fala.

BORACÉIA Não diz coisa nenhuma ou eu te enfio a mão!

MANÉ MARRUÁ Mas o que está a esconder, Messalina?

BORACÉIA Você vai ver quem é...

FABRÍCIO (*JUNTO A ROSAURA*) Está bem, nós confessamos! Não é preciso esconder mais, mamãe!

BORACÉIA Eu não confesso nada!

FABRÍCIO Eu e Rosaura marcamos o encontro. Nós nos amamos!

BORACÉIA Ah, é? É claro, é isso! E eu apoio e defendo! (*SUSPIRA ALIVIADA.*)

MANÉ MARRUÁ Mas como? Com a filha desse perobo? Não permito.

TABARONE E molto meno io! À casa, Rosaura!

EURICLENES Silêncio! Eu conduzo o interrogatório!

ARISTÓBULO Se o senhor quiser...

ROSAURA Papai com certeza descobriu e veio tirar satisfação com Fabrício.

TABARONE É! É questo. Me fiz passar por Rosaura!

MANÉ MARRUÁ E estava muito convincente! Treinou muito tempo?

TABARONE Io te acerto!

EURICLENES Silêncio!

BORACÉIA *(AFLITA)* Já está tudo explicado! Vamos embora.

EURICLENES Sentido! Só sai da formação com minha ordem! Tem uma coisa que não ficou explicado. Por que o Teité veio ao encontro no lugar no Fabrício?

ARISTÓBULO Por que?

FABRÍCIO É. E por que ele estava vestindo minha roupa?

ARISTÓBULO Por que?

MANÉ MARRUÁ Mas será que o desgraçado está apaixonado pelo Tabarone?

ARISTÓBULO *(AO TABARONE)* Está?

FABRÍCIO E porque ele não me deu o recado do encontro?

ARISTÓBULO Por que?

EURICLENES Por que não cala a boca, Aristóbulo?

ROSAURA Ele queria se passar pelo Fabrício para...Ah, safado! *(TEITÉ QUE OUVIA APREENSIVO O DESENROLAR DOS ACONTECIMENTOS TENTA, PÉ ANTE PÉ, SAIR À FRANCESA. É SEGURO POR MATIAS)*

MATIAS CÃO Onde pensa vai?

JOÃO TEITÉ Rezar pro santo das causas desesperadas!

MATIAS CÃO Acho que não vai dar tempo! *(TODOS VÃO PRÁ CIMA DE TEITÉ AOS GRITOS DE "SAFADO", "SEM-VERGONHA", "CHEGA O COURO NELE!", ETC. DÃO-LHE UM CORRETIVO. SAEM DEIXANDO TEITÉ QUE GEME COMICAMENTE.)*

JOÃO TEITÉ Ai! Ai! Quantos ossos a gente tem no corpo, Matias? Eu tenho o dobro. Ai, que sova!

MATIAS CÃO E sabe o que é pior? O Tabarone saiu daqui dizendo que está tudo acabado entre vocês!

JOÃO TEITÉ Ri, condenado! Pode rir que você também vai entrar na minha lista! Eu me vingou! Eu vou ferrar um por um! *(MATIAS SAI RINDO)* Isso não fica assim ou eu não me chamo João Teité! Hoje eu perdi, mas amanhã... E se não for amanhã vai ser depois! Mas um dia o meu dia chega!

- Ai... Ai... Ah...

FIM DO PRIMEIRO ATO

SEGUNDO ATO

CENA 1 - MATIAS COMEÇA A TRAMA

(TABARONE IRROMPE AO PALCO RODOPIANDO FEITO UMA BAILARINA. CANTA. ENTRA MATIAS CÃO E PÁRA SURPRESO.)

- MATIAS CÃO Xente! Que é que deu neste velho, xente!
- TABARONE Ah, amore! Io sonno tuo, amore mio! Me queimo, me incandesço, me ardo de passione! Io me acabo louco d'amore! *(DÁ DE CARA COM MATIAS CÃO E SEM PERCEBER O QUE FAZ SAI DANÇANDO COM ELE. AO FINAL DA DANÇA CURVA-SE SOBRE ELE COMO SE FOSSE BEIJÁ-LO.)* Io sonno apaixonato! *(PERCEBE MATIAS CÃO SOMENTE AGORA.)*
- MATIAS CÃO *(ASSUSTADO)* Ave, Maria! É "apaixonato" mas não é por mim, não, né seu Tabarone?
- TABARONE *(BRAVO)* Ma chè cosa fá, Maledetto?
- MATIAS CÃO Mais um pouco e o senhor comprometia minha imagem!
- TABARONE Ma perchè está me agarrando, cretino? Ma me larga! *(SOLTA MATIAS QUE CAI AO CHÃO.)*
- MATIAS CÃO Endoidinhou, é?
- TABARONE Ma, scusi, desculpa, eh? Nem contigo, que é la più magnífica besta que encontrei na vida, io non posso brigar. *(SEGURA-O PELOS BRAÇOS.)* Matias Cón, io sonno inamorato! *(DÁ-LHE UM BEIJO ESTALADO NA TESTA.)*
- MATIAS CÃO Vôte! Que diabo de senvergonheira é essa, seu Tabarone? Eu sou macho remacheado! Sou empregado de respeito!
- TABARONE Eco! Tu vai quebrar meu galho!
- MATIAS CÃO Sai prá lá, home! Arreda de mim!
- TABARONE Io preciso de você!
- MATIAS CÃO *(DESESPERADO.)* Desafasta! Vai caçar outro! Como é que um sujeito dorme macho e acorda tão afrouxado?
- TABARONE Io quero sua ajuda.

MATIAS CÃO E prá que?

TABARONE Preciso ao meno una notte de amore!

MATIAS CÃO Comigo?

TABARONE Ma chère com você! É com la più bela donna del mondo: Boracéia.

MATIAS CÃO (*SUSPIRA ALIVIADO.*) A Boracéia, do Marruá? (*RI.*)

TABARONE Ma chère está rindo, criminale?

MATIAS CÃO Aquilo não é mulher, é uma cruz, um carma na vida de um homem!

TABARONE Ma, dobra a língua quando fala dela! Ela é uma uva!

MATIAS CÃO Uva passa! (*Á PARTE.*) Homem quando vai ficando velho, pega a estragar todo. Até o gosto!

TABARONE Que falou, cretino?

MATIAS CÃO Nada! Agora que está tudo esclarecido, pode falar.

TABARONE Io quero a Boracéia. Io fico com ela e o Marruá com un bello par de cornos!

MATIAS CÃO Ave, Maria! Não sei quem sai perdendo! Eu ajudo porque quero me vingar das surras que levei daquele velho!

TABARONE (*FELIZ, TENTA ABRAÇAR MATIAS QUE FOGE.*) Muito obrigado!

MATIAS CÃO Antes de me dar um beijo na boca, escuta as condições!

TABARONE Ma chère conditione?

MATIAS CÃO (*ESTENDE A MÃO.*) Dinheiro na mão da criança!

TABARONE Ma come dinheiro?

MATIAS CÃO Dinheiro, tutu, grana! Os atrasados que o senhor me deve e mais alguma coisa.

TABARONE Nó!

MATIAS CÃO Então não tem trato! Não tem Boracéia!

TABARONE Ma io me morro! (*MATIAS DÁ DE OMBROS.*) Non me faça questa ingrátidon, Matias. (*MATIAS PERMANECE INSENSÍVEL.*) Está bem, cretino. Io te pago todos os atrasados.

MATIAS CÃO E me paga mais trinta por cento por esse serviço.

TABARONE Vá, benne!

MATIAS CÃO (*ESTENDENDO A MÃO*) Então, paga!

TABARONE Comme, paga? Tu ainda non fez o serviço!

MATIAS CÃO Mas vou fazer.

TABARONE E io vou pagar.

MATIAS CÃO E se eu fizer e o senhor não pagar?

TABARONE E se io pagar e tu não fizer?

MATIAS CÃO Mas eu faço!

TABARONE Enton fá que io pago! E dai, andiamo parar de discutir! Estamos de acordo. E aí de você se non cumprir o trato! Io te quebro as duas pernas!

MATIAS CÃO Não eram os dentes da boca?

TABARONE Os dentes eu quebro antes! (*ENTRA PRÁ DENTRO DE CASA.*)

MATIAS CÃO Velho desgraçado! Mas dessa vez você vai se entubar. Enquanto vocês estavam com tererê-tererê eu estava armando. E dessa vez tanto o senhor, Tabarone, como o velho Marruá vão cair no meu laço. (*SAI A RUA.*)

CENA 2 - TECENDO A TRAMA COM MAIS UM FIO

(ENTRA FABRÍCIO ACABRUNHADO. PASSA POR MATIAS SEM PERCEBÊ-LO.)

MATIAS CÃO Seu Fabrício!

FABRÍCIO (*ALHEIO*) Quem me chama?

MATIAS CÃO Sou eu, Matias.

FABRÍCIO (*TRÁGICO*) Matias? Quem me dera fosse a morte que com suas garras me arrancasse de tão cruel condição!

MATIAS CÃO Que é isso, homem?

FABRÍCIO É a paixão que me reduz a tal estado. Sem ela eu não quero viver!

MATIAS CÃO Vá assentar bloco, vá encher uma laje de manhã até a tarde prá ver se não acaba essa frescura!

FABRÍCIO Você não tem delicadeza de espírito.

MATIAS CÃO Tenho é trabalho prá fazer e barriga prá encher, seu Fabrício! Onde tá o Teité?

FABRÍCIO (*SEGURA MATIAS*) Eu preciso de você!

MATIAS CÃO E eu preciso de dinheiro!

FABRÍCIO Eu serei eternamente grato a você.

MATIAS CÃO Gratidão não enche barriga.

FABRÍCIO Quanto você quer?

MATIAS CÃO Quanto vale Rosaura?

FABRÍCIO Vale o mundo!

MATIAS CÃO Eu te ajudo por bem menos! (*FABRÍCIO TIRA UMA NOTA DE BOLSO E A ESTENDE A MATIAS.*) Por isso só arranjo uma foto dela. (*FABRÍCIO PÕE MAIS UMA NOTA.*) Aí vale a mão dela. (*MAIS UMA NOTA.*) Uma coxa... Vamos fazer o seguinte: bota o dobro que eu te dou a mulher inteira!

FABRÍCIO É muito.

MATIAS CÃO Então vai pedir a Rosaura ao Tabarone.

FABRÍCIO Está bem. Mas se eu não conseguir a Rosaura enlouqueço e sou capaz de quebrar sua cabeça. Entrega-lhe esse poema. (*SAI*)

MATIAS CÃO Diabo, que se o que eu estou tramando não der certo não vai sobrar osso inteiro. Mas vai dar. O Marruá é bastante burro prá cair na minha trama.

CENA 3 - UM ESTRANHO TEMPERO

(*TEITÉ ENTRA CANTANDO.*)

JOÃO TEITÉ Um dia ainda vou me dar bem
Vou casar com quem me convém
Uma cozinheira dona de açougue
Uma herdeira de rede de armazém.

MATIAS CÃO Teité, que bom te ver! Pensei que tinham te posto no olho da rua!

JOÃO TEITÉ Tentaram, mas a dona Boracéia não deixou.

MATIAS CÃO Ela gosta de você?

JOÃO TEITÉ Gosta nada, mas eu ameacei revelar a safadeza dela com o Tabarone.

MATIAS CÃO Você não presta.

JOÃO TEITÉ Mas é não prestando que vou vivendo! Que é que ocê quer?

MATIAS CÃO A tua ajuda.

JOÃO TEITÉ Ai, que meu lombo grita "não!" Sempre que ocê me pede ajuda, mais cedo ou mais tarde quebra vara nas minhas costas.

MATIAS CÃO Se tudo der certo te dou um leitão assado.

JOÃO TEITÉ Eita que meu "estrambo" grita "sim!" Que é que ocê quer?

MATIAS CÃO Me vingar do Marruá!

JOÃO TEITÉ Ai que meu lombo diz que não!

MATIAS CÃO O leitão vai vir recheado de farofa de miúdos.
 JOÃO TEITÉ É "sim!" Que é que eu faço?
 MATIAS CÃO *(DÁ-LHE UM PEQUENO VIDRO.)* Pegue esse vidro e põe esse pó na comida do velho.
 JOÃO TEITÉ É veneno?
 MATIAS CÃO Pior! Quais as piores dores do mundo?
 JOÃO TEITÉ Na mulher, dor de parto. No homem, bolada em baixo!
 MATIAS CÃO Pois esse pozinho vai fazer coisa pior.
 JOÃO TEITÉ Homem, que é que ocê tá tramando?
 MATIAS CÃO Você vai ver. Agora, entre lá dentro e fala para a Boracéia que eu quero falar com ela. E que o Marruá não perceba.
 JOÃO TEITÉ Tá bom, mas aviso uma coisa: Se o Marruá morrer, eu até vou gostar, mas não vou ser culpado! Vou dizer que tudo o que fiz foi coagido por um leitão recheado! *(ENTRA)*

CENA 4 - MARRUÁ DECIDE O FUTURO DE FABRÍCIO

(NO CÔMODO DE CIMA MARRUÁ DISCUTE COM BORACÉIA.)

MANÉ MARRUÁ Com o que, então, não vês nada demais!
 BORACÉIA Pois, não vejo.
 MANÉ MARRUÁ Nem no jeito, nem na voz?
 BORACÉIA Não!
 MANÉ MARRUÁ E nunca quis mexer nas suas coisas?
 BORACÉIA Em que coisas?
 MANÉ MARRUÁ Que sei eu? No baton, no pó de arroz, vestir seu soutien!
 BORACÉIA Ele é seu filho!
 MANÉ MARRUÁ Eu espero que sim, embora de filhos só se saiba com certeza quem é mãe. O pai pode ser qualquer um.
 BORACÉIA *(IRRITADA.)* Dobra a língua que eu sou uma mulher honesta!
 MANÉ MARRUÁ Eu acredito que és. Mas o passado é obscuro e o futuro a Deus pertence.
 BORACÉIA Estás a me acusar de que?

- MANÉ MARRUÁ De nada. Só que na minha família nunca houve um perobo, um saltapocinhas, um que atira cinzas para trás, um amofinado!
- BORACÉIA Estás a dizer que teu único filho é um...
- MANÉ MARRUÁ Não estou a dizer nada. Estou apenas a discutir se Fabrício não é um pouco mais delicado do que manda a Mãe Natureza!
- BORACÉIA Como é que podes?
- MANÉ MARRUÁ Já viste este menino falar em ir na zona? Já o viste coçar o saco, cuspir no chão? Não! Só quer saber de estudo. Faculdade de Letras, poesia! Isso é coisa de macho são? Parece maricas!
- BORACÉIA Não fales isto!
- MANÉ MARRUÁ Falo com todo o carinho de pai! Mas ele não fala grosso, não senta de perna aberta e até tu tens mais bigode que ele!
- BORACÉIA Buço! Isso se chama buço, penugem!
- MANÉ MARRUÁ E quem é que cega minhas navalhas? Mas não interessa! O caso é que és mais macha que ele!
- BORACÉIA (*AFRONTANDO*) Sou mais macha até que você!
- MANÉ MARRUÁ (*ENCARA BORACÉIA MAS SE ACOVARDA.*) É claro, mas não digo macho no sentido de força, valor. Eu falo macho no sentido de homem, sexo masculino. Sou mais homem que você, não sou, ora, pois?
- BORACÉIA Vá, lá!
- MANÉ MARRUÁ Não quero discutir mais isso. O que eu quero é que o Fabrício se case.
- BORACÉIA Eu também quero.
- MANÉ MARRUÁ Vinte e cinco anos e é um menino! Um docinho de côco! Bem que eu queria o Fabrício no caixa ou servindo no balcão do armazém, mas você, não: "deixa o menino fazer faculdade!" Faculdade de Letras! Se ainda fosse engenharia...
- BORACÉIA Por que não deixas que ele continue o namoro com a filha o Tabarone?
- MANÉ MARRUÁ Porque prefiro o Fabrício chamado de Shirley, fazendo show de travesti, do que casado com a filha daquele traste.
- BORACÉIA Fecha essa boca! (*ENTRA TEITÉ E PÔE-SE A FAZER GESTOS PARA BORACÉIA.*)
- MANÉ MARRUÁ Eu não falo por mal. O que me dá medo é que o mundo está a mudar. Não é igual no nosso tempo. Você vê o Teité: Até agora não ficou explicado o que ele estava fazendo aqui na frente da nossa casa com o empregado do Tabarone. E nem o que o Tabarone estava fazendo com ele lá debaixo do caramanchão! (*VÊ TEITÉ*) Que diabo fazes aqui? Que queres?
- JOÃO TEITÉ Falar com a dona Boracéia.
- MANÉ MARRUÁ E posso saber o que queres com ela?

BORACÉIA (SAINDO) Não é da sua conta!
MANÉ MARRUÁ Está bem. Em conversa de mulher eu não me meto. (TEITÉ VIRA-SE AFETADO E SAI.) Que é que a Boracéia está tanto de cochicho com esse empregado? Deixa prá lá! O que quero é arranjar uma mulher para o Fabrício. Que tempos estamos vivendo!

CENA 5 - MELHOR QUE A ENCOMENDA

①

(ENTRA MATEUSA E DÁ DE CARA COM MATIAS.)

MATEUSA Que é que faz aqui?
MATIAS CÃO Vinte lhe ver.
MATEUSA Se o velho te pega ele te lasca.
MATIAS CÃO Vale a pena.
MATEUSA Que é que tá olhando? Já me viu.
MATIAS CÃO (SE APROXIMANDO) Agora quero me achegar.
MATEUSA Já se achegou.
MATIAS CÃO Agora quero pegar.
MATEUSA Prá que?
MATIAS CÃO Prá saber se vou levar.
MATEUSA E prá onde?
MATIAS CÃO Prá onde o diabo gosta.
MATEUSA (AMEAÇANDO UM CHUTE EM MATIAS.) Pro raio que o parta!
MATIAS CÃO Mas que diabo, Mateusa, isso dói!
MATEUSA Então não queira.
MATIAS CÃO Que é que tu quer que eu faça prá ganhar seu coração?
MATEUSA Podia mudar de cara, de nome e de profissão.
MATIAS CÃO Quem você pensa que é prá se fazer de difícil?
MATEUSA Sou difícil, não. Homem como você é que é fácil.
MATIAS CÃO (SURPRESO) Oxe?! E ,é?
MATEUSA E o que é fácil, Matias, a gente tem quando quer. (SAI)
MATIAS CÃO Gente! Que é que tá havendo com essas mulheres de hoje em dia? (ENTRA BORACÉIA.)

BORACÉIA Que é que você quer comigo?

MATIAS CÃO Eu vim aqui porque...

BORACÉIA Não me interessa! O que interessa é o que eu tenho a dizer. E limpa a cera desse ouvido que eu vou falar uma vez só! (*SUSPIRA APAIXONADA.*) É sobre o Tabarone. (*MATIAS SORRI COM INTENÇÃO.*) Eu vi um sorriso nessa sua cara mal lavada? Sou uma mulher séria e bem casada!

MATIAS CÃO Eu não falei nada.

BORACÉIA E nem pense! Eu vou falar claramente e se eu perceber que passou pela sua cabeça suja a possibilidade de que eu queira manchar a reputação do meu lar eu te quebro as costelas!

MATIAS CÃO (*À PARTE*) O Tabarone me quebra as pernas, o Fabrício a cabeça, ela, as costelas, e a Mateusa me chuta os balangandãs! Que diabo de gente!

BORACÉIA Que é que foi?

MATIAS CÃO Nada!

BORACÉIA É bom. Eu quero que você marque um encontro secreto entre eu e o Tabarone.

MATIAS CÃO (*SORRI*) Ah! (*CORTA IMEDIATAMENTE O SORRISO E PERGUNTA INOCENTEMENTE.*) É?

BORACÉIA Surpreso por que?

MATIAS CÃO Não estou surpreso.

BORACÉIA E por que não?

MATIAS CÃO Não porque sim, porque...A senhora escolhe!

BORACÉIA E quero o encontro secreto não é porque tenha alguma coisa a esconder, nem porque tenha alguma relação pouco decente com o Tabarone... (*SUSPIRA*) O que eu quero é o bem de meu filho. Quero acabar com essa rixa de família para que Fabrício possa ser feliz com a Rosaura. Pode ir.

MATIAS CÃO Sim, senhora.

BORACÉIA E que ninguém saiba. Principalmente o Marruá.

MATIAS CÃO É claro!

BORACÉIA É claro, por que?

MATIAS CÃO Porque o Marruá pode achar que é corno por supor que a senhora tá arrastando asa pro Tabarone.

BORACÉIA O que é um absurdo.

MATIAS CÃO Concordo. (*MARRUÁ GRITA DE DENTRO.*)

MANÉ MARRUÁ Quem é que está aí com você, Boracéia?

MATIAS CÃO Ai, o Marruá! Ele me quebra a bacia se me encontra aqui.

BORACÉIA Deixa comigo que eu resolvo.

MATIAS CÃO Deus lhe pague! (*BORACÉIA AGARRA O PERPLEXO MATIAS CÃO PELOS COLARINHOS E APLICA-LHE UMA SURRA. MARRUÁ ENTRA.*)

BORACÉIA Toma, sem-vergonha! O Marruá já não avisou que não quer gente do Tabarone aqui em casa? Toma!

MANÉ MARRUÁ Olha que matas o coitado do gajo! Chega!

BORACÉIA Só mais um soco. Só mais um!

MATIAS CÃO Tem dó, dona Boracéia!

MANÉ MARRUÁ Que houve?

BORACÉIA Peguei o danado aqui em casa. Com certeza veio trazer recado da Rosaura. (*MATIAS CONSEGUE ESCAPAR*) E não volte mais!

MANÉ MARRUÁ Fizeste bem, mas não precisa exagerar. Eles são só empregados.

BORACÉIA São sempre da mesma laia que os patrões! Comigo é assim: respeito em primeiro lugar! (*ENTRAM. MATIAS ATRAVESSA MANCANDO TODA A EXTENSÃO DO PALCO.*)

MATIAS CÃO Ave, Maria! Eu preferia a mão do Marruá! Se bem que, batendo ou acarinhando, mão de mulher é sempre mão de mulher! (*ENTRA EURICLENES MOURÃO COM O ANDAR PESADO DE MILITAR.*)

CENA 6 - DECLARAÇÃO DE AMOR MILITAR

(*ENTRA ARISTÓBULO, PELA DIREITA E ANUNCIA ATRÁS DE SI O GENERAL.*)

ARISTÓBULO Abram caminho para o general Euriclênes! (*EURICLENES ENTRA PELO OUTRO LADO. ARISTÓBULO FAZ UM GESTO DE IRRITAÇÃO. SE ALGUÉM NA PLATÉIA RIR, ARISTÓBULO DEVE ENCARÁ-LO COM RAIVA.*)

EURICLENES Ô, recruta! Vá lá dentro e chama a sua superiora!

MATIAS CÃO Fui dispensado do tiro de guerra por excesso de contingente!

EURICLENES Não perguntei. Uma ordem não se discute, cumpre-se!

MATIAS CÃO Não sou militar!

EURICLENES A culpa não é minha e o azar é seu! (*OLHA-O DE ALTO A BAIXO*) Seu civil! Vá!

- MATIAS CÃO (REVOLTADO) Mas que diabo que é todo mundo "Matias, faz isso!, Matias, faz aquilo!"
- ARISTÓBULO Faz o que eu mando senão eu quebro seu pescoço!
- MATIAS CÃO Era a última parte que faltava quererem quebrar! (ENTRA E GRITA.) Rosaura, o chefe do "Rambo" quer lhe falar! (ROSAURA SAI À JANELA.)
- ROSAURA Bom dia, seu Euriclênes.
- EURICLENES General Euriclênes, por favor, minha recruta. O que me traz aqui é uma missão de reconhecimento. É tão importante a conquista do território do seu coração que dispensei patrulhas e batedores e vim, eu próprio, um general, pessoalmente, com meu heróico peito aberto, expor-lhe meus sentimentos: quero a senhora marchando ao meu lado.
- ROSAURA Criaram serviço militar para mulheres?
- EURICLENES Não se trata disso. O fato é que quero promovê-la de recruta e generala sem serviço militar. (RI)
- ROSAURA Não entendi.
- EURICLENES Minha jovem, tenho experiência, uma razoável fortuna e um quartel solitário onde passo minhas noites. (ROSAURA NÃO ENTENDE.) Minha cama de campanha é fria.
- ROSAURA Compre um aquecedor.
- EURICLENES Não me aquece o coração.
- ROSAURA Fale mais claramente, general.
- EURICLENES Meu coração é um canhão de 125 mm a ribombar pelo vosso sorriso. Quero todas as manhãs passar em revista as vossas mãos e vossos olhos enquanto discurso em seu ouvido minha ordem do dia.
- ROSAURA Meu Deus! Isso foi uma declaração de amor?
- EURICLENES Não se emocione! Mantenha o sangue frio como convém a um bom soldado!
- ROSAURA (APREENSIVA) O que quer?
- ARISTÓBULO Quer chumbregar de papel passado, dona!
- EURICLENES Cala a boca, major! (BATE CONTINÊNCIA E OS CALCANHARES) Quero que a senhora se aliste no regimento do meu coração!
- ROSAURA Não!
- EURICLENES Nunca recebi um não como resposta. Quero falar com o general dessa casa!
- ROSAURA Meu pai não está, mas o general do meu coração sou eu!
- EURICLENES Sentido! Não se rebele e desista.

ARISTÓBULO Se o senhor quiser, é mandar dar um coça nela que ela amansa!

EURICLENES Silêncio! Nunca perdi uma guerra, senhorita!

ROSAURA Pois essa nem vai começar. (*ENTRA.*)

EURICLENES Já começou minha recruta! Vou tomar de assalto sua fortaleza. E depois da batalha você há de aceitar os termos da rendição! Recuo agora para o avanço final. (*COMEÇA A SAÍDA*)

ARISTÓBULO Mando reunir a tropa?

EURICLENES Prá que?

ARISTÓBULO Prá guerra contra a guria.

EURICLENES O que falei tinha sentido figurado. Era metáfora, poesia!

CENA 7 - NEGÓCIO COM AMIGO É SEMPRE UM PERIGO

(*TEITÉ CRUZA COM EURICLENES E ARISTÓBULO NA PRAÇA.*)

EURICLENES (*IRRITADO*) Perfile-se! Continência! Descansar! Vou ensinar a esses civis o que é disciplina!

JOÃO TEITÉ (*ASSUSTADO APÓS CUMPRIR TODAS AS ORDENS DE EURICLENES*) É bom não cutucar o bicho! Matias Cão! Ô, Matias Cachorro!

MATIAS CÃO (*SURGINDO NO ANDAR DE CIMA*) Sobe.

JOÃO TEITÉ Subo, não, que se aquela gorda me pega ela não me deixa sair inteiro.

MATIAS CÃO Já desço.

JOÃO TEITÉ (*Á PARTE*) Dessa vez ele não me engana. Num vai deixar o pagamento prá depois. (*MATIAS CÃO SE APROXIMA*) Que é que o general queria?

MATIAS CÃO Você nem imagina. A coitada da Rosaura veio chorando me pedir ajuda. O velho quer casar com ela.

JOÃO TEITÉ Ela vai passar vontade, que eu acho que o soldadinho dele não bate mais continência. Que é que ocê vai fazer?

MATIAS CÃO Ainda não sei. Mas eu ia mesmo te procurar, Teité...

JOÃO TEITÉ Paga o que deve.

MATIAS CÃO Devo e não nego.

JOÃO TEITÉ Então paga o que não nega.

MATIAS CÃO Fez o serviço?

JOÃO TEITÉ Misturei o pó no feijão dele.

MATIAS CÃO E ele comeu?

JOÃO TEITÉ Tudo! Paga!

MATIAS CÃO Quer receber agora ou quer aumentar seu ganho?

JOÃO TEITÉ Aumentar como?

MATIAS CÃO Me responde primeiro como é que estão você e a Mateusa?

JOÃO TEITÉ Mal parado. Não quer saber mais de mim por causa de que soube que eu quase troco ela pelo Linora.

MATIAS CÃO Que ingratidão! E pensar que você dispensou os pratos da Linora pela Mateusa.

JOÃO TEITÉ E que pratos a Linora fazia! O problema é que o recheio que era muito.

MATIAS CÃO Dos pratos?

JOÃO TEITÉ Da Linora. E quer saber? Não quero mais a Mateusa. Nem que ela tente me seduzir com torresmo de boteco como ela fez prá me conquistar!

MATIAS CÃO Então, facilita o meu lado com a Mateusa que eu te pago em dobro o que te devo.

JOÃO TEITÉ Você continua no rastro dela, é?

MATIAS CÃO Continuo, mas só agora que você saiu da trilha.

JOÃO TEITÉ Não sei. Afinal, já tenho uma história em comum com a Mateusa. Já comemos empadinha no pico do Jaraguá, sanduíche de mortadela com tubaina na represa de Guarapiranga, comemos pastel no Parque D. Pedro, churrasco grego na Estação da Luz... E depois, Matias, tem o amor...

MATIAS CÃO Está bem. Pago em dobro e mais um manjar branco com calda de ameixa!

JOÃO TEITÉ Fechado.

MATIAS CÃO Então, me elogia bastante quando estiver com ela. E leia esta poesia em meu nome. (*DÁ-LHE O PAPEL QUE LHE FOI DADO POR FABRÍCIO*)

JOÃO TEITÉ Tá certo. Agora, paga.

MATIAS CÃO Devo e não nego.

JOÃO TEITÉ Então paga o que deve e não nega.

MATIAS CÃO Devo, não nego e não pago. Só depois do serviço pronto.

JOÃO TEITÉ Então me paga pela primeira parte do serviço.
MATIAS CÃO Então a gente desfaz a segunda parte do trato.
JOÃO TEITÉ O manjar branco?
MATIAS CÃO É tudo ou nada.
JOÃO TEITÉ Truco!
MATIAS CÃO Seis, ladrão!
JOÃO TEITÉ É tudo! É tudo porque minha hora chega. E barriga com fome faz o
almoço muito melhor. (*SAI*)

CENA 8 - ESTRANHOS SINTOMAS

(ENTRA MARRUÁ BATENDO NA PANÇA, SATISFEITO APÓS O ALMOÇO)

MANÉ MARRUÁ Viver sadio. Barriga cheia, prato vazio! Que belo almoço! Esta é uma vantagem de ser um próspero comerciante como eu: comer à larga até entupir! (*PÁRA*) Mas parece-me ter exagerado. Mas a comida estava com um gostinho especial, diferente. (*CAMBALEIA E TEM DE SE APOIAR*) Mas que raios! Eu nunca tive tonturas! Estou me sentindo meio enjoado... Que será que eu tenho? (*ENTRA BORACÉIA.*)

BORACÉIA Está se sentindo bem?

MANÉ MARRUÁ (*OLHA PARA A MULHER, DESCONFIADO*) Será? Não. Não é possível! Se bem que... É bem possível! (*GRITA PARA A MULHER*) Quanto tempo é que tenho de vida, miserável?

BORACÉIA (*NO MESMO TOM*) Que é que foi?

MANÉ MARRUÁ Confessa, Messalina!

BORACÉIA Mas o que é que estás a falar, imbecil?

MANÉ MARRUÁ Sou! Sou um grande imbecil por ter te dado meu nome e um lar! Que você me fez, desgraçada?

BORACÉIA Ainda, nada. Mas vou fazer daqui a pouco se você não me explicar o que está havendo.

MANÉ MARRUÁ Não tente negar que eu já sei tudo! (*SENTE TONTURA.*) Vou a Polícia! Vou te denunciar, te acusar de assassinato!

BORACÉIA Quem que eu assassinei?

MANÉ MARRUÁ Eu, desgraçada. Você me envenenou!

BORACÉIA Antes fosse!

MANÉ MARRUÁ Mas você não vai desfrutar da minha fortuna, sua viúva alegre! O seu futuro será negro! Você vai ficar na miséria. Vou doar minha fortuna para casa de caridade.

BORACÉIA Você nunca deu nada em vida, não é às portas da morte que vai dar!

MANÉ MARRUÁ Esta certo. Então faço o maior velório do mundo, compro um cemitério todo prá mim mas não te deixo um tostão!

BORACÉIA Larga de bobagem! Toma um sal de fruta que isso são gases!

MANÉ MARRUÁ Você não me engana! (*CAMBALEIA E SENTE ENJÔO*) Você me assassinou, maldita! (*CHORA*) Fabrício! Fabrício! Tua mãe me matou, filho! (*SAI*)

BORACÉIA Antes fosse verdade, bode gordo! Mas com a sorte que eu tenho, ainda vou ter de te agüentar até o fim dos meus dias. (*SUSPIRA*) Ah, Tabarone! (*REFLETE*) Até que não seria má idéia um pouco de veneno na bacalhoda desse idiota! (*SAI*)

CENA 9 - A INSENSIBILIDADE FEMININA

JOÃO TEITÉ Mateusa!

MATEUSA Arreda!

JOÃO TEITÉ Meu pudim de leite!

MATEUSA Não se achegue!

JOÃO TEITÉ Vamos fazer as pazes.

MATEUSA Querer me trocar por uma cozinheira qualquer!

JOÃO TEITÉ Não, senhora! A Linora é a melhor cozinheira da região, uai!

MATEUSA Você é um traste! Capaz de me trocar por um bife mal passado, por um ovo frito!

JOÃO TEITÉ Isso é mentira!

MATEUSA Escolhe: um beijo meu ou um bife a parmegiana?

JOÃO TEITÉ Sacanagem, não!

MATEUSA Escolhe!

JOÃO TEITÉ Primeiro você me beija, depois a gente racha o bife no meio!

MATEUSA Prá mim, chega! Você não quer? Tem quem queira. O seu amigo Matias Cão andou me rodeando, babando no queixo, jogando conversa dentro do meu ouvido.

JOÃO TEITÉ (*ENCIUMADO*) O desgraçado fez isso?

MATEUSA Fez. E se eu o conheço, ele vai fazer muito mais. E da próxima vez eu vou deixar!

JOÃO TEITÉ Eu mato os dois!

MATEUSA Mata, nada!

JOÃO TEITÉ Eu me mato, então! E depois...*(À PARTE)* Mas por que eu estou bravo? Ela tá caindo prá cima do Matias sem trabalho nenhum! O leitão assado com manjar branco já está no papo!

MATEUSA Que é que está rosnando aí?

JOÃO TEITÉ Quer saber? Se joga mesmo prá cima do Matias!

MATEUSA É o que eu vou fazer!

JOÃO TEITÉ Eu não presto, mesmo!

MATEUSA Concordo. Até nunca mais! *(FAZ MENÇÃO DE SAIR.)*

JOÃO TEITÉ Escuta só essa poesia que mandaram prá você. *(LÊ)*

Enfim te vejo! enfim posso,
Curvado a teus pés, dizer-te,
Que não cessei de querer-te,
Apesar de quanto sofri.
Muito penei! Cruas ânsias,
Dos teus olhos afastado,
Houveram-me acabrunhado,
A não lembrar-me de ti!

(CONTINUA EM TOM DECLAMATÓRIO) Gonçalves Dias, Poeta Romântico Brasileiro... *(PERCEBE O ERRO)* Não, é só isso mesmo!

MATEUSA Teité! Foi você que escreveu?

JOÃO TEITÉ *(À PARTE)* E agora? O leitão tostado ou a Mateusa? *(DECIDE-SE POR MATEUSA.)* Fui eu mesmo!

MATEUSA É lindo!

JOÃO TEITÉ Eu sou um poeta, uai.

MATEUSA Eu não sabia.

JOÃO TEITÉ Tem muito mais coisa que você não sabe!

MATEUSA Ah, paixão!

JOÃO TEITÉ Você não estava indo para o Matias? Vai!

MATEUSA Nunca, Teité! Eu gosto é de você!

JOÃO TEITÉ E eu de ocê, meu doce de mamão verde. *(ABRAÇAM-SE)*

MATEUSA Me fala mais coisa bonita.

JOÃO TEITÉ O que é que eu gosto mais na vida?

MATEUSA Primeiro é de mim. Depois, de uma mesa bem farta!

JOÃO TEITÉ *(NÃO MUITO CONVENCIDO)* É... A ordem dos fatores não altera o produto. Imagina então uma mesa cheia de tudo que é bom, boa bebida, luz de velas...

MATEUSA *(APAIXONADA)* Ai, Teité!

JOÃO TEITÉ E no meio da mesa, você, numa bandeja de prata, saída do forno, tostadinha, com uma maçã na boca, recheada de farofa de miúdos, rodeada de calda de abacaxi!

MATEUSA *(HORRORIZADA)* Teité!

JOÃO TEITÉ *(AINDA ENLEVADO)* E eu um canibal faminto...

MATEUSA Animal! *(BATE NELE)* Quem você pensa que eu sou?

JOÃO TEITÉ Mas isso é uma imagem poética! *(CORRE)*

MATEUSA Se eu te pego eu te como é vivo, desgraçado! *(SAI)*

JOÃO TEITÉ Isso é poesia, Mateusa! *(CHOROSO)* Que coisa, siô! Mulher não tem um pingo de sensibilidade. *(SAI)*

CENA 10 - O PEDIDO DE CASAMENTO

(EURICLENES E TABARONE SE ENCONTRAM NO CARAMANCHÃO)

EURICLENES Alto, lá! *(TABARONE PARA ASSUSTADO. EURICLENES PERFI-LA-SE BATENDO CONTINÊNCIA.)* Descansar! É melhor o ataque do que ficar na retaguarda. Por isso quero falar com o senhor!

TABARONE Ma que quer?

EURICLENES Quero recrutar sua filha prá dar expediente no meu regimento!

TABARONE Continuo não entendendo.

EURICLENES Serei direto como convém a um general. Sua filha, Rosaura, está em idade de se engajar num casamento, não?

TABARONE Si, é vero, ma...

EURICLENES Só fale quando eu lhe der a palavra. E eu pretendo me alistar no batalhão dos homens casados! Minha mulher já deu baixa faz tempo no esquadrão dos vivos, de forma que eu sendo um general viúvo...

TABARONE O signore quer la mano de minha filha em casamento?

EURICLENES Em linguagem civil é isso!

TABARONE Ma, cáspita, nó! O signore é molto vecchio.

EURICLENES Um general não fica velho, ganha experiência!

TABARONE Ma, nó, mesmo! Mia figlia está na idade da ilusón, do romantismo...

EURICLENES Tenho três fazendas em Goiás...

TABARONE Ma chè!

EURICLENES E muito dinheiro de família.

TABARONE Ma tu pensa...!

EURICLENES Além de três medalhas de honra ao mérito e duas de bravura demonstrada em luta.

TABARONE Ma se pensa que pode comprare mia concordância de questa mane-
ra...

EURICLENES E caso em regime de comunhão de bens.

TABARONE Ma me deixa parlare! (*PAUSA*) Quantos alqueires tem a fazenda?

EURICLENES Cinco mil.

TABARONE Cinque mille? As três?

EURICLENES Cada uma.

TABARONE É tua.

EURICLENES Ótimo. Mas penso que ela não vai ficar muito satisfeita com a notí-
cia.

TABARONE Io também sonno il generale em mia casa. Io mando e la recruta o-
bedece. Rosaura non pode pretender melhor partido.

EURICLENES Perfeito! Vai ser bom a aliança militar de nossas duas famílias. E
quem sabe, com disciplina e esforço, nós ainda arranjamos um bata-
lhão de recrutinhas prá fazer uma ordem unida pela casa. (*ROSAU-
RA ASSOMA À JANELA DA CASA E DE LÁ VÊ SEU PAI E
EURICLENES.*)

ROSAURA Ah, meu Deus! Com certeza o general convenceu meu pai. Eu estou
perdida. Matias! Matias!

TABARONE Enton, estamos combinados! E é bom casar logo, perchè tu sabe
come essa juventude é descabeçada! (*CUMPRIMENTAM-SE*)
Addio!

EURICLENES (*BATE CONTINÊNCIA*) Descansar! (*SAINDO DÁ DE CARA
COM ARISTÓBULO ENTRA ESBAFORIDO. EURICLENES O
ENCARA COM SEVERIDADE E SAI.*)

ARISTÓBULO (EMPertigando-se) Abram alas para a saída do general Euríclenes que já entrou, já fez o que tinha que fazer e agora sai! (SAI COM PASSO MARCIAL.)

CENA 11 - SEJA O QUE DEUS QUISER

ROSAURA Você precisa me ajudar, Matias.

MATIAS CÃO Não sei como.

ROSAURA Mate o general, invente qualquer coisa! Se eu tiver de casar com esse velho eu morro!

MATIAS CÃO Então é melhor tomar a extrema-unção porque não sei como te tirar dessa enrascada. A não ser que...

ROSAURA A não ser que?

MATIAS CÃO Tô aqui matutando uma coisa... Se o Marruá já tomou o remédio a coisa não demora e logo, logo, o Teité vem me chamar...

ROSAURA Acaba com essa agonia! Fala logo!

MATIAS CÃO Você está disposta a qualquer coisa?

ROSAURA Estou disposta a tudo.

MATIAS CÃO Então se encontre comigo mais à noite disfarçada de médico.

ROSAURA Prá que?

MATIAS CÃO Não me pergunte nada.

ROSAURA Está bem (SAI. IMEDIATAMENTE ENTRA TABARONE.)

TABARONE Rosaura! Filha, tenho una buona notícia per te. Ma se non achar boa vai ter de obedecer de la mesma forma, eh!? Ah!, cretino, tu está aí? E como vai il mio encontro?

MATIAS CÃO Com a Boracéia tudo certo. Foi um trabalho convencê-la por que ela é uma mulher muito tímida, mas consegui.

TABARONE Ótimo! Onde e quando?

MATIAS CÃO Este é o problema. O Marruá é muito ciumento e não tira o olho de cima dela.

TABARONE Questo é problema tuo! Me arranja esse encontro.

MATIAS CÃO De que jeito?

TABARONE De qualquer jeito! E non me deixe raivoso!

MATIAS CÃO Toma vacina!

TABARONE Ma, cretino, io te uccido, maledetto! (*AGARRA MATIAS. ESTE RESPONDE COM RAJVA.*)

MATIAS CÃO (*COM CARREGADO SOTAQUE NORDESTINO.*) Stop, criminale! Chè cazzo pensa que sonno io? Io voglio rispetto, cáspita! (*TABARONE O SOLTA SURPRESO.*) É toda hora esbregue, grito, cascudo! Chega! (*PAUSA.*) Vá, benne, se quer se encontrar com a Boraceia vai ter de se disfarçar de mulher.

TABARONE Io?

MATIAS CÃO É.

TABARONE Aceito.

MATIAS CÃO (*SURPRESO*) Aceita? (*Á PARTE.*) Fedeu. (*PARA TABARONE*) Mas o senhor não tem vergonha, homem!

TABARONE Nella güerra e nel amore tutto é permitido.

MATIAS CÃO Mas, seu Tabarone, acho que não fica bem e depois...

TABARONE Me visto de mulher e pronto!

MATIAS CÃO Então se realize! Esteja pronto à noite e faça tudo que eu disser.

TABARONE Vá benne, mas se alguma cosa der errado io vou te dar o que prometi e mais alguma cosa! (*SAI*)

MATIAS CÃO (*PREOCUPADO*) Ai, meu Deus! Tramado já está tudo. Quero ver agora como é que destramo essa confusão dos seiscentos diabos! Ai, meu Deus! Ai, meu lombo!

CENA 12 - A DOR DA PERDA

(*ENTRA FABRÍCIO DESCONSOLADO*)

FABRÍCIO Ah!, Rosaura! Minha perdida Rosaura! Minha flor colhida, minha esperança adiada. meu futuro perdido! Correi lágrimas de meus olhos até meu coração e cantai a perda da amada. Que devo fazer? Imaginar-te, Rosaura, nas mão do general deixa-me furioso! E minha fúria transformarei em ação: eu me mato! Me corto os pulsos! Me afogo na banheira! (*ENTRA MARRUÁ CAMBALEANDO*)

MANÉ MARRUÁ Filho, estou a passar mal.

FABRÍCIO Eu também, pai.

MANÉ MARRUÁ Meu mal não é frescura, filho! É coisa séria. Sinto calor, depois frio, depois enjôo e umas contrações na barriga que não sei o que é. Me ajude.

FABRÍCIO Não tenho forças, pai.

- MANÉ MARRUÁ *(IRRITADO)* Deixa de frescura e mofinagem e me faz um favor!
- FABRÍCIO Eu vou me matar!
- MANÉ MARRUÁ *(GRITA)* Se mata mas antes vá me chamar um médico, imprestável!
(ENTRA TEITÉ)
- JOÃO TEITÉ Alguém quer médico? Sei de um que é alopata, homeopata, psicopata e curandeiro.
- MANÉ MARRUÁ Então, corre, animal! Me traz esse homem aqui.
- JOÃO TEITÉ É prá já. *(RI E SAI)*
- FABRÍCIO Vou fazer um pacto de morte, pai!
- MANÉ MARRUÁ Que mal eu fiz a Deus para ter um filho desse? Boracéia, desgraçada, você não há de cuspir na minha cova, Messalina! A polícia vai descobrir meu envenenamento!
- FABRÍCIO Vou me jogar nos trilhos do trem! Vou pisar em prego enferrujado prá morrer de tétano, pai!
- MANÉ MARRUÁ *(FURIOSO)* Alguém me ajude a fazer esse traste a morrer de vez!
(CHOROSO) Boracéia, condenada! Se eu não morrer eu te mato.

CENA 13 - O DIAGNÓSTICO

(ANOITECE. NA PENUMBRA DA NOITE ROSAURA E MATIAS, DISFARÇADOS DE MÉDICOS, ENCONTRAM-SE COM TEITÉ. LOGO APÓS CHEGA TABARONE DISFARÇADO DE MULHER. MATIAS PORTA UMA IMENSA MALA DE MÉDICO.)

- JOÃO TEITÉ *(REFERINDO-SE A TABARONE)* Que pitéu! A dona já tem companhia para essa noite? *(MATIAS PUXA TEITÉ PELO BRAÇO E O AFASTA ALGUNS PASSOS.)*
- MATIAS CÃO Fica quieto, imbecil! Você não sabe quem é ele?
- JOÃO TEITÉ Sei e é por isso mesmo que não vou perder essa oportunidade? *(RI)* *(PARA TABARONE)* A senhora regula ou é dessas largadas mesmo?
- TABARONE *(AO MATIAS)* Ma, quem é questo imbecile. Io mato questo disgraciato!
- MATIAS CÃO É o empregado do Marruá. É melhor o senhor ficar quieto prá ele não desconfiar e por tudo a perder.
- JOÃO TEITÉ *(PASSANDO O BRAÇO PELO OMBRO DE TABARONE)* Como é que é? Vai dar ou tá difícil? Te dou casa, comida e roupa lavada, gostosona! *(AGARRA TABARONE)* Esse pescoço me deixa louco! Eu vou dar

- uma mordida! Essa mulher me deixa tarado! Eu vou arrastar prá trás do muro! (*ARRASTA TABARONE QUE PROTESTA*)
- TABARONE Non, per favore, io sonno una donna decente!
- JOÃO TEITÉ Decente, nada! Eu te conheço da viração!
- TABARONE Nó, io sonno vírgine! Matias Cón, me ajude. (*MATIAS DÁ UNS CAS-CUDOS EM TEITÉ.*)
- MATIAS CÃO Sossega essa arrelia, diabo!
- JOÃO TEITÉ (*RINDO*) Me deixa judiar só mais um pouquinho!
- MATIAS CÃO Deixa o Tabarone em paz que agora a gente vai pegar o Marruá. E ele vai se arrepende da vez que me bateu.
- JOÃO TEITÉ Olerê, que hoje é dia da caça! Hoje eu me divirto! (*AO PASSAR POR TABARONE.*) Coisa louca! (*CHAMA*) Seu Marruá! O médico chegou. (*ENTRA MARRUÁ E BORACÉIA*)
- MANÉ MARRUÁ Por que demorou tanto, animal? (*A MATIAS*) Ah!, doutor, me salve que minha mulher me envenenou!
- BORACÉIA Se ele não morrer desses estrebuchos vai morrer de tanta braçada que vai levar!
- MATIAS CÃO Calma! Primeiro os exames. (*APRESENTA OS DISFARÇADOS.*) Esta é minha junta médica. (*PÔE MARRUÁ SENTADO NUMA MESA E O EXAMINA. AO MESMO TEMPO TEITÉ CONTINUA BOLINANDO TABARONE.*) É grave! (*MARRUÁ SOLUÇA.*) Muito grave! (*MARRUÁ CHORA*) MUITÍSSIMO grave!
- MANÉ MARRUÁ (*TENTANDO AVANÇAR EM BORACÉIA*) Mulher desgraçada! Maldita! (*BORACÉIA AMEAÇA UM TABEFE E MARRUÁ SE ENCOLHE*)
- BORACÉIA Que é que ele tem, doutor.
- MATIAS CÃO (*APALPA A IMENSA BARRIGA DE MARRUÁ*) Não pode haver dúvida: o senhor é um parturião!
- MANÉ MARRUÁ Que é que eu sou?
- MATIAS CÃO Parturião! É um caro raro de homem parturiente.
- BORACÉIA Fala em língua de gente, doutor.
- MATIAS CÃO Este homem está grávido!
- MANÉ MARRUÁ O que?
- BORACÉIA Grávido?
- MANÉ MARRUÁ Como grávido?
- MATIAS CÃO Quem deve saber são vocês. Está de nove meses e já tá quase na hora do parto! (*MARRUÁ DESCE DA MESA E CORRE ATRÁS DE BORACÉIA.*)

- MANÉ MARRUÁ Desgraçada! A culpa foi sua! Eu já te falei mais de mil vezes: por cima, não, condenada! (**BATE NA BARRIGA**) Me engravidou, a desgraçada! (**CHORA.**)
- BORACÉIA É? E quem garante que fui eu?! Eu sempre usei tabelinha! (**CORRE ATRÁS DE MARRUÁ.**) Prá quem é que você deu, desgraçado? (**BATE NELE**) Adúltero! Sem-vergonha! (**MATIAS INTERFERE COLOCANDO-SE ENTRE OS DOIS**)
- MATIAS CÃO Pelo amor de Deus! Não bate no parturião! Pode machucar a criança! (**MARRUÁ TEM NOVAS CONTRAÇÕES**) Vixe! Está na hora! (**COLOCAM MARRUÁ DEITADO SOBRE A MESA**) Tem mais alguém na casa?
- BORACÉIA Meu filho que está no quarto.
- MATIAS CÃO O caso pode ser contagioso. (**À ROSAURA**) Doutor, faça um exame no rapaz. (**AO TABARONE**) E a senhora, doutora, examine dona Boracéia. (**AO TEITÉ**) Rapaz, você me ajuda no parto. Vamos! (**SAEM OS TRÊS E TEITÉ PÔE-SE A RIR.**)
- MANÉ MARRUÁ (**CHOROSO**) Para de rir que a coisa é séria, condenado!

CENA 14 - O PARTO



- MATIAS CÃO *↳ medice* Alguma pergunta antes de começar?
- MANÉ MARRUÁ (**CHOROSO**) Uma só, doutor: por onde é que essa criança vai sair?
- MATIAS CÃO Só tem dois caminhos. Vai ser por onde Deus quiser e a natureza mandar!
- MANÉ MARRUÁ *↳ paciente* (**CHORA**) Era o que eu temia! (**TEM NOVAS CONTRAÇÕES. MATIAS DÁ-LHE UMA GARRAFA DE GUARANÁ**)
- MATIAS CÃO Sopra na garrafa! (**MARRUÁ SOPRA**) Teité, senta na barriga dele!
- JOÃO TEITÉ *↳ ajudante* É prá já, doutor! (**PULA NA BARRIGA DE MARRUÁ DIVERTINDO-SE. TENTAM FAZER A CRIANÇA SAIR DE QUALQUER JEITO. TEITÉ TENTA EMPURRAR A CRIANÇA COM AS MÃOS, A CABEÇA, OS PÉS. MARRUÁ GEME.**)
- MATIAS CÃO A criança tá incruada! Vamos tentar de cócoras! (**TIRAM MARRUÁ DA MESA E TENTAM FAZER O PARTO DE CÓCORAS. TEITÉ SOBE A CAVALO EM MARRUÁ. PÔEM MARRUÁ DE NOVO NA MESA. MARRUÁ GEME**)
- MATIAS CÃO Respiração cachorrinho. (**MARRUÁ RESPIRA RAPIDAMENTE PARA PASSAR AS CONTRAÇÕES.**) Não tem jeito. Só tem uma solução: (**TIRA DA MALETA UM ENORME FÓRCEPS.**) parto a fórceps!

MANÉ MARRUÁ Não, doutor! Isso, não, por caridade! Me faz uma cesariana! Não, não, não!

JOÃO TEITÉ Ficou histérico! (*BATE-LHE NO ROSTO*)

MATIAS CÃO Calma, seu Marruá. Vamos fazer cirurgia. (TIRA DA MALETA UMA ENORME INJEÇÃO. PARA TEITÉ.) Prepara a bunda dele para a anestesia!

MANÉ MARRUÁ (*APAVORADO*) Minha Nossa Senhora de Fátima! (*DESMAIA. MATIAS E TEITÉ CAEM NA GARGALHADA. TEITÉ TIRA A MEIA E A APROXIMA DO NARIZ DE MARRUÁ. ESTE ACORDA.*)

MANÉ MARRUÁ É menino ou menina, doutor?

MATIAS CÃO Fiz um exame mais detalhado e, para sorte ou azar seu, esse foi um típico caso de gravidez psicológica.

MANÉ MARRUÁ Não estou grávido, então? (*BEIJA A MÃO DE MATIAS*) Graças a Deus e a Santo Antonio de Lisboa!

MATIAS CÃO Com um bom descanso e um regime você logo vai estar bom. Em todo caso é bom sempre usar preservativo.

MANÉ MARRUÁ Sim, senhor, doutor. (*SAI*)

MATIAS CÃO A vingança é doce.

JOÃO TEITÉ E divertida! (*RIEM.*)

CENA 15 - QUASE TUDO SE AJEITA

(*ENTRA TABARONE PERSEGUIDO POR BORACÉIA*)

TABARONE Socorro! Aiuto! (*BORACÉIA BATE EM TABARONE. SEGURA-O PELOS OMBROS E DÁ-LHE UMA CABEÇADA.*)

BORACÉIA Quem você pensa que eu sou, maldita! Vai bolinar a mãe! Sou macha que só um homem, mas muito feminina!

TABARONE Escuta, amore mio!

BORACÉIA Amor é tanta braçada que você vai levar, sua sapatão safada!

TABARONE (*DESCOBRINDO-SE*) Sonno io, Boracéia!

BORACÉIA (*SURPRESA*) Tabarone!? Mas que diabo...(*DÁ-LHE UM CASCUDO.*) Virou a mão, maldito?

TABARONE Era o jeito de te ver senza que o Marruá...*(É INTERROMPIDO PELA ENTRADA INTEMPESTIVA DE ROSAURA PERSEGUIDA POR FABRÍCIO.)*

ROSAURA Não se aproxime, Fabrício!

FABRÍCIO Você acordou o vulcão, Rosaura. Agora não dá prá apagar. Vem!

ROSAURA Amanhã.

FABRÍCIO Amanhã, hoje e depois e sempre, minha amada!

TABARONE Rosaura!

ROSAURA Papai!

BORACÉIA Esse é o meu Fabrício!

TABARONE Que é que está havendo aqui? *(ENTRA MARRUÁ.)*

MANÉ MARRUÁ Eu é que pergunto. Que gritaria é essa que um homem parido não pode nem descansar? *(TABARONE SE COBRE.)* Que que a filha do Tabarone está a fazer em minha casa?

FABRÍCIO Vou me casar, me juntar, amigar, qualquer coisa! Essa mulher é minha!

TABARONE De jeito nenhum!

MANÉ MARRUÁ Como? *(A TABARONE.)* Que a doutora tem a ver com os assuntos de minha família? *(MATIAS PUXA O DESCONFIADO MARRUÁ PARA O LADO.)*

MATIAS CÃO É que a doutora tem medo que seu filho tenha sua mesma doença: homus parturientis. Mas é um diagnóstico errado.

MANÉ MARRUÁ Ainda bem. Mas que colega estranha a sua, doutor. É mulher macho?

MATIAS CÃO De certa maneira.

FABRÍCIO Quer vocês queiram, quer não queiram eu junto os trapos com a Rosaura!

JOÃO TEITÉ E ouvi dizer que o Tabarone além de concordar ainda paga a festa.

ROSAURA É verdade! *(INTENCIONAL PARA TABARONE.)* Alguém discorda?

TABARONE Eu!

BORACÉIA *(RÍSPIDA MAS BAIXO)* Cala a boca, Tabarone! Quer que o Marruá descubra, imbecil?

TABARONE *(BAIXO, PARA A FILHA)* Está bem, concordo.

MANÉ MARRUÁ Depois de minha gravidez qualquer coisa me parece sem importância, até mesmo meu filho casar com a filha daquele ladrão do Tabarone!

JOÃO TEITÉ E, depois, é melhor casar logo porque se o menino aparecer grávido a gente já sabe de quem é. *(ENTRA ARISTÓBULO)*

MATIAS CÃO Bom, já que está tudo concordado... *(ENTRA EURICLENES.)*

- EURICLENES Nem tudo! O acordo de paz não está assinado. Ao contrário, vou começar uma guerra se aquela recruta não se alistar no meu quartel!
- FABRÍCIO Chegou tarde. Eu me caso com a Rosaura.
- EURICLENES (*A ROSAURA*) E a senhora despreza três fazendas em Goiás, dinheiro de família, três medalhas de honra ao mérito e duas de bravura?
- JOÃO TEITÉ Eu não desprezo, não! Se o senhor me aceitar, eu ponho vestido de noiva e caso!
- EURICLENES Eu exijo o cumprimento do acordo senão meto todo mundo na cadeia!
- BORACÉIA Exige nada, ô porteiro de boate! Quer resolver a pendenga no grito? Quer resolver no braço? É prá já!
- EURICLENES (*ASSUSTADO*) Também não é assim. Não vamos começar uma revolução por causa disso. Sou militar mas também respeito a ordem constituída.
- JOÃO TEITÉ (*TIRANDO EURICLENES PARA UM CANTO*) Se é casar que o senhor quer eu conheço uma cozinheira, que é um espetáculo. É a Linora. Com uma comissãozinha a gente faz negócio...
- MATIAS CÃO Vamos ao que interessa! A conta é de 100 mil, seu Marruá.
- MANÉ MARRUÁ O quê? Não pago! Você não fez parto nenhum nem eu estava grávido.
- MATIAS CÃO Ah, é? Pois se o senhor não pagar eu faço um escândalo, vou espalhar prá cidade inteira a sua gravidez. (*TABARONE PUXA MATIAS COM RIS-PIDEZ.*)
- TABARONE Tu non vai fazer nada, tratante cretino! Io conto, agora, na frente de todo mundo, quem tu é!
- MATIAS CÃO E eu conto quem é você. O Marruá vai gostar de saber.
- BORACÉIA É melhor deixar a coisa quieta, Tabarone.
- MATIAS CÃO Não só deixar a coisa quieta como você vai pagar os atrasados e mais o tratado por ter arranjado o encontro sem vergonha de vocês dois.
- TABARONE Vou pagar é niente!
- MATIAS CÃO Então vou abrir o verbo!
- BORACÉIA (*BAIXO, AUTORITÁRIA*) Paga, animal!
- TABARONE Si, amore! (*TABARONE PAGA.*)
- BORACÉIA Paga também Marruá. (*MARRUÁ PAGA.*) (*SAEM.*)
- JOÃO TEITÉ (*A EURICLENES*) Estamos combinados, então. É a mulher perfeita para um homem corajoso como o senhor! (*MATIAS E TEITÉ SAEM DA CASA DE MARRUÁ E VÃO AO CARAMANCHÃO. MATIAS TIRA O DISFARCE DE MÉDICO E CONTA O DINHEIRO.*)

CENA 16 - SORTE NO JOGO...

JOÃO TEITÉ Homem, você ficou rico!

MATIAS CÃO Fiz todo mundo comer na minha mão!

JOÃO TEITÉ E agora, prá onde você vai?

MATIAS CÃO Acho que vou correr mundo.

JOÃO TEITÉ Tá certo mas, antes, paga você o que me deve.

MATIAS CÃO Só se a Mateusa ficar comigo... ói ela lá.

MATEUSA (ENTRA MATEUSA) Que diabo foi que aconteceu nessa casa? Falaram de médico, de parto...

MATIAS CÃO Esse povo fala demais!

MATEUSA Que é que vocês dois tão olhando?

MATIAS CÃO Tô indo embora e ganhei dinheiro suficiente prá gente começar a vida.

MATEUSA Isso é um convite?

MATIAS CÃO É mais. É uma proposta.

MATEUSA E Teité?

MATIAS CÃO Pro Teité eu não faço esse convite, não.

JOÃO TEITÉ E nem me interessa. Você não é meu tipo de homem.

MATEUSA Eu sou uma besta, mas juro que não sei. (REFERINDO-SE A TEITÉ.) Esse traste me trai por um sanduíche de ovo frito, só pensa em comida... mas gosto de quem não presta. Por outro lado é a primeira vez que alguém me convida... Decide você Teité!

JOÃO TEITÉ Eu?

MATIAS CÃO Isso, Teité, decide: dois leitões assados com manjar branco e calda de ameixa.

JOÃO TEITÉ Não me tenta, demônio! (PAUSA) É tudo ou nada, não é? (PAUSA.) Oh, meu Deus, eu sei que vou me arrepender até o fim dos meus dias mas...fico com a Mateusa.

MATEUSA Oh, Teité, não sabia que, prá você, eu valia tanto!

JOÃO TEITÉ Eu nunca soube fazer negócio, mesmo!

MATEUSA Tchau, Matias. (ABRAÇA-O) Não posso ficar com os dois.

JOÃO TEITÉ É uma possibilidade, quem sabe... Se o Matias me der pelo menos um leitão a gente pode... (MATEUSA ARRASTA TEITÉ DANDO-LHE CASCUDOS.)

MATEUSA Você não muda, não é, traste inútil! (SAEM.)

- MATIAS CÃO *(ARRUMANDO UM SACO OU MALA DE VIAGEM.)* Bom, assim é a vida. Não se pode ter tudo mas se se consegue uma boa parte já vale a pena. Dinheiro não compra felicidade mas ajuda a procurar. No mundo tem muitas estradas, em cada estrada muitas mulheres, em cada mulher muitas horas felizes. É é pro mundo que eu vou. *(ENTRA MARRUÁ DE BRAÇO DADO COM BORACÉIA ALISANDO SUA ENORME BARRIGA. DO OUTRO LADO ENTRA TABARONE TAMBÉM COM ENORME BARRIGA DE GRÁVIDO. BORACÉIA DISFARÇADAMENTE MANDA-LHE UM BEIJO.)* Que diabo é que está havendo? *(ENTRA ARISTÓBULO GRÁVIDO E ANUNCIA A ENTRADA DE EURICLENES.)*
- ARISTÓBULO Limpem a área. Abram caminho para a gravidez do general Euriclenes! *(ENTRA EURICLENES DE BRAÇO DADO COM LINORA. ENTRA FABRÍCIO DE BRAÇO DADO COM ROSAURA, TAMBÉM GRÁVIDO. ENCONTRAM-SE TODOS NO MEIO DA PRAÇA E CUMPRIMENTAM-SE. ENTRA TEITÉ TAMBÉM GRÁVIDO ACOMPANHADO DE MATEUSA.)*
- MATIAS CÃO Até tu, Teité?
- JOÃO TEITÉ Uai, qual é o problema? Fiz ultra-som e o melhor você não sabe: são gêmeos! Estou tão feliz!
- MATIAS CÃO Cai no mundo, Matias Cão, se não quer perder o resto de moral que ainda tem! *(SAI CORRENDO)*
- JOÃO TEITÉ Deixa de ser antigo, Matias Cão. É a evolução do homem! *(TEITÉ TEM UMA VIOLENTA CONTRAÇÃO. LOGO APÓS OS OUTROS SÃO ACOMETIDOS DE CONTRAÇÕES. COMPÕEM UMA CO-REOGRAFIA AO SOM DE MÚSICA E SAEM DO PALCO.)*

FIM

Qualquer utilização deste texto, parcial ou total,
deve ter a autorização do autor:

Luis Alberto de Abreu

Rua Rui Barbosa, 33

09400-000 – Ribeirão Pires – SP

Telefone: (0xx11) 48287230

e-mail: luabreu@uol.com.br